



ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XIX Abril de 2013

PAGUE A ANUIDADE DENTRO DO PRAZO

228



ACADEMICUS
PRAECLARUS

Cadeira 085 - Santo Joaquim Lopes Alarcon - Patrono: Antonio Bergamo



TREZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) * (19)3422-1200 (Engenharia)
(19)3434-6622 (Impressão) * Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: www.copiascia.com.br * E-Mail: copiascia@copiascia.com.br

PAGUE AS ANUIDADES DENTRO DO PRAZO ESTIPULADO

Enviamos recentemente para um grande número de Acadêmicos um ofício avisando do Colar do Mérito Literário “Haldumont Nobre Ferraz”, que continua sendo outorgado aos Delegados do Clube dos Escritores de todas as partes do Brasil. Daqui a alguns meses enviaremos o ofício para os amigos que completam este ano 10 anos de permanência em nossa Academia, uma proeza muito difícil e por isso receber a Medalha do Mérito Literário “Francisco Lagreca” tem uma aura especialíssima.

Desde que os Acadêmicos começaram a completar o decênio, em 2006, até agora somente foram outorgadas 42 medalhas. Muitos faleceram e outros deixaram a entidade antes dos 10 anos. Uma vez mais peço aos amigos Acadêmicos da Galeria dos Academicus Praeclarus e do Colegiado Acadêmico, não se esqueçam que o último prazo para o pagamento da Anuidade/13 dessas duas Categorias foi no dia 30 de março. Por favor. Tentem não ficar inadimplentes.

Mandem cheques pré ou façam depósitos com data futura, para não perderem o prazo. O último prazo para o pagamento do Conselho Acadêmico e da Galeria dos Decanos do Conselho é 30 de abril. Procurem não perder este prazo. Para os interessados, a chapa única para a eleição de abril é a seguinte:

Presidente: Carlos Moraes Júnior, Vice-Presidente: Clemente Nelson de Moura, 1º. Secretário: Aracy Duarte Ferrari, 2º. Secretário: Teresa Picinato, 1º. Tesoureiro: Luis Emiliano Alves de Moraes, 2º. Tesoureiro, Hélio Randal Rocha da Silva, Diretor do Departamento de Honrarias e Méritos: Ciro Celso Piazza, Junta de Honrarias e Méritos: Dr. Gregório Marchiori Netto e Clóvis Rolim da Silveira, Diretor de Comunicação e Eventos: Dra. Cecília da Silva Soares, Diretor do Núcleo de Artes e Cultura: Benedito Daniel Valim, Diretor Jurídico: Dr. José de Medeiros, Conselho Fiscal: Presidente: Rodolfo Galvão de Oliveira, Membros: Antonia Martins Larrubia Segatto e Inês Tafarelo Tuon, Suplentes. Elda Nympha Cobra Silveira e Dirce Ramos de Lima. Essa Diretoria cuidará dos interesses do Clube dos Escritores até 2015.

E agirá sempre com critério e toda dedicação à causa maior, que é a literatura. Vamos lá minha gente! Enquanto ainda temos a capacidade de sonhar.

Carlos Moraes Júnior



REVISTA “ESCRITORES”

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor Responsável: Carlos Moraes Júnior, Mtb20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedosescritores.com Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil.

CARMELINDA EM CAMPANHA PARA AJUDAR O CORDEIRO DE LIMA



Visando ajudar a Escolinha de Atletismo do Instituto Vanderlei Cordeiro de Lima, Acadêmica Carmelinda Rodrigues da Cunha, de Campinas/SP, Cadeira Thales Castanho de Andrade, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba, está vendendo seus chinelos modelo havaianas, numeração do 34 ao 43, para quem deseje ajudar a instituição. Informações: rcpalmieri@uol.com.br

CONVÊNIO PARA OS 300 ANOS DE SANTO ANTONIO DO SURUBIM

Academia Campo-maiorense de Letras, na pessoa do Acadêmico João Alves Filho, de Campo Maior/PI, Cadeira João Batista de Castro, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, executou acordo histórico religioso e cultural, com a Paróquia de Santo Antônio e a Diocese de Santo Antônio, para que juntos comemorem os 300 da Freguesia de Santo Antônio do Surubim. Uma comissão de acadêmicos e religiosos administra o evento, de grande repercussão na comunidade.



GERALDO RECEBE O PRÊMIO LUSO BRASILEIRO DE POESIA



Acadêmico Geraldo José Sant'Anna, de São José do Rio Preto/SP, Cadeira Juliana Dedini Ometto, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, foi agraciado com o Prêmio Luso Brasileiro de Poesia, dentro do Prêmio Melhores do Ano de 2012 Ao destacado os nossos parabéns..

JÚLIO QUEIRÓZ RECEBEU MEDALHA DO MÉRITO EMPREENDEDOR

Acadêmico Júlio Lopes Queiróz Filho, de Niterói/RJ, Cadeira Alcy Gigliotti, da Área de Ciências, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, recebeu, no último 22 de março, a Medalha do Mérito Empreendedor Artístico, Empresarial e Esportiva, da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes. Ao homenageado os nossos parabéns.



ANTOLOGIA LANÇADA NO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA



Acadêmico Newman Ribeiro Simões, de Piracicaba/SP, Cadeira Branca Motta de Toledo Sachs, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, teve uma poesia escolhida para compor a Antologia do V Prêmio Canon de Poesia, da Scorteccei Editora, lançada no último dia 6 do corrente no Museu da Língua Portuguesa. Ao destacado, os nossos parabéns.

CRÔNICA OS BÊBADOS

Eles estão sempre por aí. Nas esquinas, nos becos, nas sarjetas, embaixo de viadutos, no meio dos pastos, nas rodovias, nas pequenas e grandes cidades. Só pela aparência já causam um grande horror a muita gente, mas, na verdade estão denunciando que alguma coisa vai mal no “Reino de Alexandria”. Com suas simples presenças, querem dizer, estou fora do sistema de produção, mas, também quero consumir meu álcool etílico que vai enriquecer alguém ou alguma empresa.

Aos seres humanos é dado a maior das armas dos dias de hoje, a “hipocrisia”. Apesar do mar da lama que nos encontramos enquanto raça humana, alguns ainda pensam e os bêbados, denunciam, pedem por uma sociedade mais justa. Até quando? Até os jovens se submeterem às drogas? A nova geração que não vê razão para ser normal. Viva os bêbados! Viva as mulas! Viva o ego consumista!



Altair Sérgio Venarusso
Conselho/Dois Córregos/SP
bvenarusso@hotmail.com

ADAPTAÇÃO AO SISTEMA DE COTAS

O projeto de lei relativo ao sistema de cotas sociais e raciais tem tramitado no Congresso Nacional há 13 anos e somente neste ano de 2012, houve a aprovação pelo Senado. O STF (Supremo Tribunal de Justiça) ainda aguarda a sanção da presidente Dilma e propõe que haja destinação de 50% das vagas de universidades federais a alunos de colégio público, sendo que 25% de tais vagas seriam para os representantes das etnias excluídas da sociedade brasileira, tais como pardos, índios e negros. A lei infere na facilitação do ingresso desses alunos marginalizados ao ensino superior – tanto pela baixa renda quanto pelo passado de discriminação histórica –, os quais são constantemente prejudicados pelo sistema deficitário do ensino fundamental e médio público. Essa ação afirmativa busca nivelar a qualidade de ensino do país, permitindo uma maior abrangência de grupos que, usualmente apresentam menores condições de frequentar e até de ser efetivamente aprovado pelos vestibulares de instituições públicas.

Assim, o Estado se apresentaria apto a realizar mudanças qualitativas no sistema de ensino brasileiro – o qual tem indicado grande defasagem na qualificação de alunos de escolas particulares e públicas – a partir de investimentos milionários e um projeto prático de melhoria no ensino público. No entanto, não é o que o Estado tem evidenciado, adotando cotas sociais e raciais na ausência de um objetivo claro para atuar paralelamente, o que o tendência ainda mais para um caráter autoritário, na tentativa de dissimular a população para problemas mais profundos que circundam a política do país. A falta de investimentos nos setores básicos, como a educação, é essencial para que haja o desenvolvimento e a igualdade social e racial, propaganda incessante de ação governamental. Desta maneira, as medidas do governo são imprescindíveis para que se concretize a idealização de um Brasil com direito iguais a todos e livre de toda e qualquer discriminação. A política de cotas é fundamental para que tal plano seja uma realidade, porém é somente uma etapa de curta duração deste processo. Esta é só uma medida provisória e adjacente à principal: investimentos no setor educacional público e planos de suporte àqueles com menores condições de ingresso nas faculdades.

Yasmin Anefalos
ConselhoPaulínia/SP
yas_ane@yahoo.com



XV CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/13** as inscrições para o XV Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba., cada poeta poderá participar com apenas uma poesias., inédita ou não., devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em duas vias identificadas apenas por pseudônimo., devendo conter obrigatoriamente o nome do Concurso, enviado pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5, 00 (cinco reais)**, em dinheiro, não se aceitando cheque ou depósito bancário. **Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa de R\$ 2,00, enviada somente em dinheiro e no envelope menor deve conter o nome do concurso, nome do participante, pseudônimo, nome do trabalho, telefone e e-mail** É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 15 trabalhos que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores, o destaque do Júri, e um Prêmio ors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores..

VII CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/13**, as inscrições para o VII Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 2 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso.

Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, Título das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 cinco reais, não se aceitando cheque ou depósito bancário. É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso. Serão escolhidas 5

Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: jose.ubaldo@terra.com.br

SORRISOS DE ANJOS

Mais bela que a lua,
São os raios de teu sorriso,
Quando lanças no espaço vibrações
De felizes mundos, anos-luz distantes,
Dos dias de prova, do fogo primitivo,
Que consumiu parte de minha alma
- pessoa errante que perambula
Em idas e vindas, numa
Espiral que se ascende,
Até o sorriso dos anjos,
Quando luzes e sons
Uníssonos, se unem em dias arautos
Que anunciam o grande passe.

Adelgício José de Paula
Colegiado/Juiz de Fora/MG
ankharma@terra.com.br

RUBRA DE INDIGNAÇÃO

(a Vinícius de Moraes
- com direito a passarinho)

O passarinho seguiu em frente
a rosa despetalada
(por certo jamais será cantada
em prosa ou verso)

O poeta embebedou-se
da indignação da rosa
como a querer
reparar o mal feito

O bem não viverá sem o mal
a beleza sem o que é feito
o poeta sem o passarinho
os jardins sem a rosa morta...

(o poeta queda pensativo
como se já estivesse bêbado)

Alceu Brito Correa
Praeclarus/Brasília/DF
alceubrito@uol.com.br

DESPEDIDA

Adeus, meu Portugal, adeus.
Doce lar que antes foste já.
Mil encantos, outrora meus,
Não mais os gozarei por cá.

Foste berço e conhecimento;
Por aqui vivi meus amores;
Da vida, com aprazimento,
Aqui colhi frutos e flores.

Aqui olhei a nova Luz,
Que no imo do Ser se aninha,
Aurora que ao Amor conduz.

E que eu possa, oh Pátria minha
Ora na terra da Vera-Cruz
Viver a luz que em mim caminha.

Alberto Sequeira P. Gouveia
Conselho/Nova Xavantina/MT
aaspgouveia@bol.com.br

CENTURIÃO

Como belo centurião,
de porte belo e viril,
ele se apresenta
como adorador
de lindas mulheres,
como corajoso
e incansável
vencedor
de muitas batalhas.
Assim vitorioso,
este lutador
se mostra alegre
e também
um homem
apaixonado...

Alfredo Alencar Aranha
Rio de Janeiro/RJ/In memoriam

OMENOREA CRIMINALIDADE

O fato de uma rapaz ter sido assassinado na porta de casa num assalto praticado por um menor, reacendeu a idéia de se reformar o “Estatuto da Criança e do Adolescente” para diminuir a maioria penal para 16 anos. Esse, no entanto, é um macroproblema. Para o legislador, que fala em direitos e deveres, é um desafio diferenciar o menor infrator dos outros que não o são. Todo mundo está sujeito à violência nesse país, os mais próximos e os mais distantes dela.

E que diferença tem seu filho do menor infrator? Não tem muita, porque um rapaz de classe média alta ou da classe alta, também pode ser infrator, como já sabemos. Seu filho, para competir, estuda três línguas, é versado em informática, fala bom português, e se prepara para o mercado de trabalho, mas convive com drogas e alcoolismo. Jamais iremos saber se ele vai se drogar ou não, porque temos exemplo de filhos de todas as classes que bebem e se drogam, e ainda muitos que se tornaram notórios por roubarem, cometerem crimes na Internet, ou por terem se tornado assassinos. E esses comportamentos ninguém pode prever.

Os governos e os políticos já levaram essa questão da maioria penal à discussão, por mais de uma vez e nada mudou. Na minha opinião, o que tem de ser discutido antes, e a impunidade. Vamos nos ater ao exemplo do início. Esse menor matou uma pessoa. O que vai acontecer a ele? Será internado na Fundação Casa até à maioria, para refinar sua índole e terminará no regime semi-aberto. Enquanto isso continuar, não adianta rever a idade dos menores infratores.



Clóvis Rolim da Silveira
Conselho/Piracicaba/SP
clomajurosi@uol.com.br

IV PRÊMIO BURITI TEM INSCRIÇÕES ABERTAS

Organizado pela Acadêmica Rita Bernadete Sampaio Velosa, de Américo Brasiliense/SP, Cadeira Edsel Clemente, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, estão abertas as inscrições do IV Concurso Literário Nacional Prêmio Buriti -2013. Informações:
<http://concursoburiticronicontos.blogspot.com.br>



TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás,
chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP
Contato: (11) 2215-1133/vendas@sportbrindes.com.br

AMIZADE, AMORE PAIXÃO

Amizade é sentimento maior que a paixão e o amor no-la deu Nosso Senhor, com jeito de mandamento.

O amor nasce num cadinho, na forja do pensamento, se alimenta de carinho, sem este se esvai no vento.

Paixão é cárneo desejo que perturba e que contorce, nasce de um não ou de um beijo e esfria depois da posse.



Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM

INSTRUIR?

O destrato é maldoso partes íntimas tocadas cérebro em devastação.

Adilson Roberto Gonçalves
Colegiado/Lorena/SP
priadi@uol.com.br

O TEMPO

O tempo nunca esteve Nunca estará,
Porque o tempo sempre está. Não se preocupe com o tempo Para não ter tempo perdido.

Não corra contra o tempo E nem corra do tempo, Porque o tempo não corre, Simplesmente passa.

Não faça do tempo Desculpas da falta de tempo Porque não se ganha tempo Perdendo tempo.

O tempo corrido cansa, O tempo andado chega E a distância é a mesma. O tempo passado não volta E o tempo futuro nem chegou

Porque o melhor tempo É o tempo presente.

O tempo é dadivoso Porque dá tempo a tudo: Trabalhar, descansar, Dormir, acordar, Comer, beber, Divertir e amar.

Não dê tempo à preguiça, À tristeza e ao ódio. Porque são tempos sofridos.

Seu tempo é agora, Então aproveite o tempo.

Pegue o sorriso e a pureza de uma criança E saia ao tempo gozando o tempo Como se fosse a própria criança!

Anésio Luciano de Oliveira
Titular/Brasília/DF
luckydeoliveira@gmail.com

REFLEXÕES

Fragilizado.
Vítima de minha mente,
Do futuro, do passado
E do presente,
Sigo e prossigo,
Pondo em prática.
Toda minha vez
— Costumeira insensatez .
A vida passa.
Pequenina.
As vezes vazia,
Apesar de fria,
Mas sempre bela.
Harmoniosa, qual uma tela.
Em sua rapidez,
Prenhe de viuvez,
Ela é ínfima em sua continuidade.
Entre os homens,
E a grande verdade,
Sonho, eminência,
Forte clemência
Posto que curta
Sua durabilidade...
Pois cada vez poderá ser a última,
Segundo o grande mestre alemão
Autor de “Obstinação”!

Antonio Moreira
Praeclarus/Rio Claro/SP
chn_191@hotmail.com

Com brilho invulgar
o sol pousa nas vidraças
espelhando estrelas...

Amália Marie G. Bornheim
Decana/Caxias do Sul/RS

QUANDO DISTANTE

Meu pensamento em ti se resumia,
De uma forma sublime, acariciante;
Todo instante, à noite e todo dia,
[Impregnava, meu ser, o teu semblante!]

Sentia dos teus lábios, o calor,
Do coração, aquele arfar ardente;
De tua boca, as promessas de amor,
Eras o ditador da minha mente!

Havia um consolo, entretanto
Que, enxugava dos meus olhos, o pranto;
Pois, Deus, o nosso amor não desampara!

Assim, aguardo, ansiosa a tua volta,
Com todo amor que minha vida aclara;
Com toda dor, que minh'alma suporta!

Ana Isabel G. Fusaro
Conselho/São Paulo/SP

MAGIADO AMOR

Vivo no dia-a-dia a magia do amor
Ela, Jandira, me dá todo o valor
Ela me ama desesperadamente
Com carinho e dolentemente

Surge de seus seios o mel do amor
Me entrego totalmente com ardor
Deixo-a sobre a cama, extenuada
Depois de uma relação apaixonada

Vivemos, então, um grande momento
Dando por fim, nosso sentimento
É gostoso vivê-lo ardorosamente
Com muito amor, sem lamento

Ela é esguia, seios fartos, eu os aperto
Com carinho, quando ela está perto
Beijo-a com carinho ardentemente
Ela comparece, também bem quente.

Antonio Rodrigues
Assinante/Santos/SP
tonicorodrigues2006@yahoo.com.br

AMIGOS

São mundos tão diferentes,
por vezes unidos de verdade ...
Para juntos viverem bons momentos,
a curtirem uma boa amizade ...

Dois amigos, dois mundo unidos,
pelos momentos que a vida dá...
Irmãos, irmãs, pode-se ganhar
amizade é tão forte, difícil de encontrar...

É uma conquista lenta,
com muitos pontos a acertar...
Tornar-se, árvore de raiz profunda,
muito difícil de arrancar ...

O amor morre no ciúme, traição,
incompreensão e incompatibilidade ...
Mas nenhum destes males será capaz
de destruírem, leal e sincera amizade...

Pensando assim falo por mim,
amigo, é mais que intriga, mais que amor ...
Quem não tem amigos é solitário, arredio,
infeliz e sofredor...

A vida deu-me grandes parceiros,
a dividirem suas vidas comigo ...
Foram tantos, tantos, incontáveis,
companheiros, colegas e amigos .

Arealdo de Paula
Titular/Guará/DF
poetadpaula@ig.com.br

Obra
finda
corpo
sepultado,
anjo
recém-nascido!

Amélia Marcionila R. da Luz
Decana/Pirapetinga/MG
amelialuz30@gmail.com

OS PIONEIROS

As terras virgens
emendavam com os horizontes
sob um céu admiravelmente azul.
Matas, cerrados, campinas,
rios, ribeirões e regatos
de águas cristalinas.
Bicharada, passarada,
jardins e floradas.
As estações do ano sucediam
com exatidão, num paraíso
intocado, muito belo.

Pai, filho e peões, plantaram
a primeira roça,
deslumbrados com a fertilidade
do solo, para colheita
de subsistência no ano seguinte,
quando voltariam definitivamente,
trazendo as famílias e poucas tralhas.

Antonio Vilela Pereira
Colegiado/Jataí/GO
pereirantoniovilela@yahoo.com.br

VENTO AMANTE

Ah! vento desastroso
Não varras minha alegria
Poís tudo que eu mais quero
É viver feliz cada dia
Ah! vento bem moleque
Que ainda não sabes ler
Vai isolando ilusões
Deixa-me com meu sofrer
Ah! vento mui amigo
Vem me beijar devagar
Eu sou como folha seca
Navegando só ao luar
Vem vento
Dá-me um abraço
Sejas a flor do meu caminho
E me envolve bem de perto
Para eu sentir teu carinho.

Augusto Barbosa Coura Neto
Praeclarus/Florianópolis/SC
augustocoura@hotmail.com

DE LÁ PARA A REALIDADE

É tão comum que eu sinta,
enquanto levo adiante
as coisas corriqueiras do meu dia-a-dia,
uma vontade louca e atrevida,
de te tocar, de te amar, a custo reprimida...
Todas aquelas coisas muito nossas,
de quem, de fato, está de bem com a vida.
Os nossos quase ingênuos segredinhos
e as falas de amor apenas sussurradas
— maravilhas balbuciadas por
nós dois, juntinhos!
Eu as revejo e como elas são lindas...
Construíram para nós uma vida ideal,
muito, mas muito além daquela pretendida.
Nela não existe essa de você não estar,
de me enganar; de eu lamentar,
amarga e combatida...
Isso entre nós nunca acontece. Nunca!
Mas, por Deus! Quando acontecerá
a minha redenção?
Quando as delícias deste nosso amor,
só esboçadas
- todas aquelas suas veleidades –
vão deixar o abstrato da minha imaginação
e ganhar vida na realidade?.

Arlette Octaviano Rodrigues
Praeclarus/Óleo/SP
luizagian@yahoo.com.br

ESTRELA-DO-MAR

Uma estrela apaixonada
pelo mar, belo, a cantar,
entre as ondas fez morada:
surgiu a estrela-do-mar!

Angélica Villela Rebelo Santos
Colegiado/Taubaté/SP
angelicavillela@gmail.com

QUEM SABE

O amor é sempre todo amor...
Quando floresce não atina idade
Se adolescente, adulto ou mais,
Emana ilimitado e ditoso
Situando o ser num avivamento
Que faz fulgurar a chama do renascer...
O coração que mantém minha vida
Está possuído deste sentimento,
Minha intuição vaticinando
Que o seu coração sedutor também,
Quem sabe...
Sejam só devaneios!
Esta síncope venda meus olhos,
Apenas você, é real e inerente,
Mesmo sem definição alguma
A distância provoca saudades,
Você é meu amor, por ser você,
Quem sabe...
Sejam só devaneios!

Arlete Mari Ramina
Decana/Curitiba/PR
arlete.mari@yahoo.com.br

SOU

Sou cheiro da terra
que alastra morno
aos primeiros
respingos grossos da chuva
sobre a terra quente
em dia de verão.

Ana Cley Marques Pizarro
Decana/Itajubá/MG
ac.pizarro@bol.com.br

O CAMINHEIRO

Pelas sinuosas avenidas do Jardim Recreio,
vagando ao leu, como nômade cigano
a sonhar quimeras, fechei os olhos
e sob o sol tremeluzente da manhã
comecei a ouvir o chilrear dos bem-te-vis
e os gritos dos periquitos assustados;
os arrulhos românticos das pombas-rolas;
O trinar sonoro dos sabiás-laranjeira
E a escutar encantado as cigarras cantadeiras.
A passos lentos, distraído, olhei para o chão.
Flores amarelas e vermelhas,
lágrimas de flamboaiãs, resedás e sibipirunas,
rodopiavam embaladas pelo vento.
Ao escolher a sombra das árvores
para me proteger e aliviar o calor,
parei extasiado, olhando ao redor.
As flores pareciam estrelas coloridas
Que a chuva roubara lá do céu.

Carlos de Moraes
Decano/São Paulo/SP
carmora@superig.com.br

MEIONÃO

Meia luz
Não clareia
Um quarto

Meia fogueira
Não aquece
Amor inteiro

Meio gozo
Não basta

Meio gemido
Não se propaga

Meio amor
Não existe

Cosme Custódio da Silva
Decano/Salvador/BA
putzgrilla@oi.com.br

ONADA

Quando se pensa em nada
É algo que se cria
Pensamento em devaneio
Criação por toda a vida
Palavras em um verso
Poesia pela rima
Melodia em harmonia
E uma bela canção

Bruno Nascimento Alleoni
Conselho/Rio Claro/SP
alleonibn@hotmail.com

ADEUS À ESALQ

Eu dei a esta casa quanto tinha
E fiz por ela tudo quanto pude;
O trabalho severo, às vezes rude,
E nada fiz de *mais*, *ela era* minha.

E ela retribuiu-me com carinho.
O carinho que a mãe dedica a um filho.
Mostrou-me a segurança do bom trilho
E deu-me o pão, e deu-me a água e o ninho.

Mãos dadas, caminhamos tempo afora.
Por mais de quarenta anos! Mas agora
Com os olhos tristes e dóida calma,

Temos que separar-nos, finalmente.
A casa fica. Eu estarei ausente.
Mas o livro na mão e a ESALQ na alma.



Francisco de Assis Ferraz de Mello
Colegiado/Piracicaba/SP

HERANÇA

sou feita
de terra
água
e ar
o vento
trouxe
a chuva regou
a semente
que em mim
nasceu
tudo o que tenho
para lhe deixar
é a música
que acaba
de ouvir
meu coração
batendo
em você
e você
dentro de mim

Dalila Cunha e Mello Balekjian
Conselho/Rio de Janeiro/RJ
dalilabalekjian@yahoo.com.br

AS SAUDADES

Sinto que devo num fugaz enredo
Contar ao mundo nossa doce estória
Desenrolar todo o fatal segredo
Que arde latente na nossa memória.

Todo romance de amor tem sua glória
E hás de perdoar-m e se, sensível, cedo
A esta emoção tão grande e tão fulgórea
Que só ao escrever, estou trêmula de medo.

Mas quando leres no meu pobre verso
Tudo de belo que achei no Universo
Do teu amor torrente de poesia...
Hás de entender e perdoar à amiga
Que ousou narrar em mística cantiga
O sonho ideal da sua Fantasia!

Darcy Reis Rossi
Colegiado/São Paulo/SP
darcy.rossi@terra.com.br

ORAÇÃO DE UM DESILUDIDO

Senhor tenha piedade,
De seu pobre filho que
Perdeu a liberdade.
E hoje vive na prisão
Trancafiado nas grades
Da desilusão.

Por favor, Senhor!
Faça-me encontrar.
O seu remanso tranquilo,
Para que eu possa navegar.

Naveguei na ilusão,
Encontrei desilusão.
Mas só em Ti Senhor
Encontrei a salvação.

Mas não tive coragem
De ir ao seu encontro.
Me despir das coisas,
Que me causam encanto.

Mas novamente lhe peço,
Tenha piedade!
De seu pobre filho
Que clama por liberdade.

Mas senhor ao seu lado irei estar,
Pois a vida muitas peças,
Andam a me pregar.
E só ao seu lado Senhor
Que eu irei me libertar.

Celso Ricardo de Almeida
Colegiado/Fervedouro/MG
celSORICARDO.almeida@oi.com.br

MAGIA

É pura e doce a magia,
Porque encanta e seduz!
Como fez, virgem, Maria,
Nos dando o filho, Jesus.

Condorcet Aranha
Joinville/SC/In memoriam
cleidearanha2009@hotmail.com

**ACALANTO
PARA UMSUICIDA**

O copo cheio
O comprimido
O livro aberto
O poema lido
A dedicatória
Não faz sentido
Uma flor murcha
O corpo caído
O rosto triste
inconseqüente
O silêncio profundo
Que vai velando
A alma ausente

Carla Rosane Lima de Moraes
Conselho/Brasília/DF
carla.tricolor@bol.com.br

INSÍDIA

Termina sofrendo aquela ferida.
No começo, coisa de menina.
Um tropeço: sensatez?
Pensou: quem sabe? talvez!
Era frívolo, e não soubera -
dissera, uma mulher séria -
mas o encanto faz embrulhar;
fantasiar, desconcertar, desarrumar.
Que magia é essa, desmantela!
Que tela será tão bela, descabela!
O trágico mortifica, mas enfim...
fez-se querida, amada, sentida,
possuída, tinida...iludida!

Edielson José Groppo
Titular/Iguape/SP
cida.mancio@telefonica.com.br

A MANSÃO

A mansão feita de pedras,
por séculos
espreitou o mar,
impassível a tudo e a todos,
como se o tempo
não estivesse a passar.

Lembranças de criança,
que já vão longe,
a mesma mansão,
[as mesmas pedras,
o mesmo mar.

Mas nossa vida,
efêmera como o vento,
a levou o tempo
e com ela
foram-se os erros,
os acertos,
os sonhos, as ilusões.

Mas quem me dera voltar
daqui a mil anos,
para saber
o que os séculos já sabem:
que tudo na vida
tem um fim,
e mesmo a mansão secular
cansou-se da frieza das pedras,
ganhou emoções, e fez-se ao mar.

Carlos Eduardo Pompeu
Decano/Limeira/SP
ginpompeu@terra.com.br

Vento da manhã
debulha vagens maduras
semeando ipês.

Hazel de São Francisco
Colegiado/São Paulo/SP
hazeldesaofrancisco@hotmail.com

LENICE

Lenice é uma menininha
que vai para a escola estudar
cadernos, lápis na mochila
lanche e suco para merendar.

Na classe, com as lições
é sempre tão atenciosa!
E ela é tão bem comportada
Que na escola já é famosa.

No recreio as brincadeiras
com as amiguinhas vai brincar
amigas e boas companheiras
o tempo vai rápido passar.

Nos quitutes da merenda
sua mamãezinha caprichou
sanduíche, frutas, suquinho
a amiga também ganhou.

Lenice é uma criança bela,
simpática, tem grande alegria
distribuindo muitos sorrisos
para todos, todo dia.

Carmen Elza Straub de Abreu
Decana/Itapetininga/SP

SÍNTESE

Poderia dizer
muitas palavras
e nada dizer.
E dizer apenas
uma palavra e
tudo dizer.

Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Çaçapava do Sul/RS
ftsl@farrapo.com.br

ALINHAVOS DOCES

Cerzi teu riso em meu peito
colori as bordas das saudades
com muito azul, com todo o jeito
num infinito canto, perfeito
perfumei o caminho que deixastes...

Construí versos em tons claros
frisando teus olhos, nos meus
fiz-me de cabrocha de fado
soprei beijos mentolados
tranquei em mim, tudo que era teu...

Inventei desmaios disfarçados
procurando tua mão, emoldurada
e dos medos entrelaçados
carinhos latentes marcados
sempre em ti, enamorada...

E sigo cerzindo teu riso
no peito, nos olhos, no vento
sou frase que precisa de ninho
morada eterna de teu destino
bordada em versos, sou teu leito...

Karina Lima dos Santos
Decana/Piracicaba/SP
karinalimasantos@hotmail.com

ESTAMOS SENDO

Não somos.
Estamos sendo.
Viventes e visitantes
desse nosso
planeta azul.

Djanira Pio
Assinante/São Paulo/SP
opiosoa@yahoo.com.br

BELJAR SEM AMOR É VIOLÊNCIA

Pouca gente sabe o que é violência. Para muitos, violência é tão somente um ato físico, brutal, a agressão desumana para com o mais fraco ou menos poderoso. Acontece que a violência é bem mais do que isso, existem outros tipos de violência, como por exemplo, a violência mental ou a psicológica. Na nossa concepção, violência é tudo que se faz sem amor, como por exemplo, beijar sem amor. Convém salientar que todo homem é violento, em maior ou menor escala ou potencial.

Violento é o patrão que rouba o seu empregado nas contas e na partilha e, e às custas do suor dos seus assalariados, mantém a família nas metrópoles, em bangalôs ou mansões, com carro e outras mordomias. Violento é o pai que faz peteca dos filhos e o filho que faz do pai. uma bola de gude. Violento é o professor que transforma seu aluno, de sujeito em objeto da educação. Violento é o mestre que descarrega os seus recalques e as suas frustrações nos seus aprendizes.

Violento é o regente de classe que reprova o aluno, que não aprendeu, por culpa da sua própria deficiência e/ou incompetência. Violento é o homem público que se corrompe e ostenta poder e mordomia á custa dos menos favorecidos. Violento é o político que foge das suas obrigações e só aparece nos pleitos eleitorais. Violento é o religioso que mente de crucifixo no pescoço, é o pregador incoerente que diz uma coisa e faz outra. Violento, são os pequenos, aqueles que guardam ódio, rancores e ressentimentos. Violentos são os grandes que são mais autoridades do que gente. Violento é o comerciante que rouba no preço, no peso e na balança.

E o empresário que nega aos seus funcionários os direitos e as obrigações contratuais. Violento é o empregado que não se esforça no trabalho, que não faz jus ao seu salário. Violento, é o aluno que não procura entender ou aprender os ensinamentos e vive colando e colando. Violento é todo aquele que afasta da vida e do seu relacionamento, o amor, a única possibilidade de salvação para o mundo e para a humanidade. Violência é o desamor, a coisificação da pessoa. A violência, às vezes, me envergonha de pertencer à raça humana.



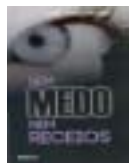
Antonio Araújo Loiola
Praeclarus/Campo Maior/PI

O NOVO LIVRO DE RITA VELOSA

De autoria da Acadêmica Rita Bernadete Sampaio Velosa, de Américo Brasileiro/SP, Cadeira Edsel Clemente, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, já iniciou sua carreira de sucesso o livro “Abnormal e outras sandices do inesperado”. Edição do Autor. Contato: ritavelosa@bol.com.br

PRIMEIRO LIVRO DE AIRTON FAZ SUCESSO

José Airton Mellega, de Piracicaba/SP, Membro do Clube dos Escritores Piracicaba, nos brinda com seu livro “Sem Medo Nem Receios”. Lançamento da LivroNovo Editora. Contato: jamellega@hotmail.com

**POR QUE NINGUÉM ENXERGA O ÓBVIO?**

Tem sido bastante comum assistirmos através da imprensa, ou ainda vemos ao vivo as incontáveis manifestações das multidões quando elas não concordam com determinadas ações e atitudes dos governantes. Sempre estão contra alguma coisa, geralmente insuflados por grupos políticos ou até mesmo arruaceiros que as vezes nem mesmo sabem o que estão fazendo no meio da turba. Já observaram que nenhum grupo ou entidade e as famigeradas “ONGs”, nunca se manifestam quando há o acerto dos governantes, quando de alguma forma tentam argumentar com as massas e resolver os problemas sem que haja a necessidade do confronto?

A quem de fato interessa estes tumultos? Aí me vêm com a batida história de que estamos em democracia plena. Como democracia plena, se estas manifestações não respeitam um direito elementar do povo, que é o de ir e vir? E o respeito as Instituições, onde ficam?. Só valem para os baderneiros?

É de fato esta a democracia que queremos? Acredito que não. Os verdadeiros cidadãos querem sim, liberdade, porém, com responsabilidade. Recentemente o episódio que movimentou praticamente a imprensa de todo o País e talvez até mesmo do exterior. Falo da questão da tão decantada “Aldeia Maracanã”.

Nada mais que um antro de sujeira, onde até mesmo o consumo de drogas existia, além de outras irregularidades. O Governo através da Justiça Federal, determinou a retirada dos heróicos Índios daquele lugar, que na verdade de museu não tinha absolutamente nada. É bom que se diga que o autor deste texto é morador nascido e conhecedor profundo da região onde se passou todos estes fatos.

Não havendo portanto nenhuma possibilidade de falta de conhecimento da questão. Foram-lhes oferecidas várias alternativas para ficarem alojados até que se instalassem em definitivo no lugar onde supostamente os valorosos índios do asfalto pudessem desenvolver as suas supostas atividades junto à população, que seriam os artesanatos e as histórias de seus ancestrais? Capitaneados por pessoas sem escrúpulos, que nada tinham a ver com a causa, estes Infelizes resolveram se insurgir contra a ordem pública, e partiram para o confronto.

Como sempre se utilizando das mulheres e crianças no intuito de obstruir a ação policial. É claro que não há como negar que houveram excessos. Se de um lado, a repressão policial foi de uma intensidade desproporcional pela força empregada, segundo os arruaceiros participantes. Do outro foi vista toda a sorte de agressões, inclusive a quem nada tinha a ver com o assunto. E aí mais uma vez, fica a pergunta, quem pagou a conta desta desordem?

Claro, o povo ordeiro que foi prejudicado no direito de ir trabalhar, e voltar aos seus lares, depois de um dia duro de trabalho. Isso porque estes valorosos índios, escolheram exatamente os horários de pico, para dar vazão aos seus instintos. Detalhe curioso que chamou a atenção até mesmo da população e dos deputados que assistiram aos atos de selvageria, foi que alguns dias depois houve em frente à Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, uma manifestação que seria atribuída aos bombeiros, e então... surpresa: quem estava lá? A mesma turba de falsos índios.

O que provocou o seguinte comentário de um dos parlamentares “é melhor esperar eles se decidirem se são índios ou bombeiros”. Isto é apenas o quadro do que é o nosso país atualmente. Pessoas inescrupulosas usando a democracia para fazer baderna. Será que ninguém está atento a tudo isto?

Américo da Silva Teixeira
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
francisamerico@uol.com.br



ABALO EMOCIONAL

Emoção que muda um ser de repente.
Pica uma lacuna sem volta.
Do porquê? Falta de alguém.
Com nova lei imposta

Muito anoitecer e amanhecer.
Da tez, um retrato avelhado...
Nova identidade enquanto viver:
Toda falta, vem sem emboscada!

Apesar dessas nuances,
Que transforma a vida em instante.
Impondo nova mudança,
Esperança em Deus, o bastante.

Virar a página da vida habitual
É bom!... Muito bom com sábia ação.
Longe do mundo temerário sem moral.
Abraçado á erudição.

Se antes era esteio.
Caminhar na mesma seqüência.
Diante dos entes sempre candeia.
Enquanto tiver existência

Do prêmio maior, é a graça
Mesmo nutrindo sozinha
Mas beber com. Deus sua taça.
Sua benção e seu melhor vinho.



Cenira Almeida Nogueira
Colegiado/São Bernardo/SP

ESPELHO

Num momento banal
Observo-me no espelho.
Analiso meus traços de expressão.
É a simbiose do físico e do mental
Que imprimiu cada emoção.

Foram gravados sorrisos fingidos.
Foram marcadas dores escondidas.
Ali, perto da boca,
Está o ritus da amargura
Das ilusões perdidas.

Ali, perto do olhos, tão vivos!
As ruguinhas dos sorrisos.

Mas o semblante inteiro
Mostra, resplandece
A esperança do amor
Derradeiro.

Elda Nympha Cobra Silveira
Colegiado/Piracicaba/SP
eldanympha@yahoo.com.br

HUMANIDADE
SEM SAÍDA?

Pessoas	
Personagens	
Rua	Histórias
Pedra	Memórias
Restos	
Lixo	Depositadas na tumba para sempre lembradas
Esgotos	em rituais sagrados
Ratos	onde o milagre
Restos	onde a fantasia
Rostos	onde o sonho
	onde o amor?

Eliana Wissmann Alyanak
Conselho/São Paulo/SP
eliana.wissmann@terra.com.br

A SOGRA

Sogra é a mãe
da mulher com quem
a gente se casou...
Foi ela quem a gerou,
também educou.
Então há na esposa
virtudes e qualidades
que da mãe herdou...

Sogra é mãe
do jovem com quem
ela se apaixonou
e por fim desposou...
Por certo, formou
e até influenciou
a personalidade
desde a tenra idade...

Embora por alguns
a sogra não seja benquista,
por outros é bem-vista
pela sua experiência...
Quem sabe, um dia, a mãe
de nossos filhos também,
com prudência e vivência,
será sogra como convém...

Eliseu Oro
Conselho/Descanso/SC

Saudade é sentimento
Que o coração invade
Para lembrarmos momentos
de tristeza e felicidade

Irenilda Paranhos de Castro
Conselho/S. José do Norte/RS
irenilda.paranhos@hotmail.com

ÁGUAS...

Terra molhada, grama regada
E verdejante;
Águas nas fontes, que caem dos montes,
E nos hidrantes...

Águas correntes—que nas vertentes
Têm sua vazão...
Águas paradas—que represadas
Têm sua função...

Águas de enchentes que, por torrentes,
Vão se expandir...
Águas dos lagos – que pelos pagos
Irão fluir...

Águas de cheiros, que de canteiros
São extraídas...
Águas de flores, regando amores
E despedidas...

Águas do oceano, que o ser humano
Quer desvendar...
Águas retidas que lembram vidas
A vegetar...

E muitas águas, lavando mágoas
E dissabores...
Águas que curam e que depuram
Os pecadores...

Águas sagradas, se utilizadas
Corretamente...
E alentam vidas, se protegidas
Devidamente.

Eloísa Antunes Maciel
Decana/Santa Maria/RS
eloisa.maciell@gmail.com

**NÃO SEJA APENAS
MINHA MÃE**

Mãe, uma palavra falada,
Por uma só nação,
Milhões de pessoas gritam por ti;
Quantos não choram, por não ter mãe!
Eu sou feliz mamãe, por ter você.

Eu sei que quem não tem sente falta
Pois igual a ela, jamais encontrará;
Eu sou feliz por ter você, mamãe!
Para que eu possa te amar.

Quantos não desejariam abraçá-la,
E tê-la do seu lado todos os dias;
Eu sou feliz por ter você, mamãe!
Que seja nas derrotas ou nas vitórias.

Mãe da terra, mãe do céu,
Mãe que chora mãe que ri;
Não seja só minha mãe
Seja mãe também daqueles!
Que sentem falta de ti.

Ernande Bezerra de Moura
Titular/São Miguel dos Campos/AL
ernandebezerra@yahoo.com.br

TEMPESTADE

Os sonhos loucos se dissipam
com a tempestade.
Eles são agora passados
e no passado deve permanecer.
Quando as saudades sufocarem
eles se dissipam.
Escoam como a fumaça
de um cigarro não fumado.
Passam rapidamente como a ressaca
de uma bebida não apreciada.
Lá fora o som da borrasca é presente.
Amanheceu... A primavera
vai lentamente se pronunciando.
É o momento de colhermos as flores...

Francisco Evandro de Oliveira
Colegiado/Belford Roxo/RJ
jjk47@hotmail.com

MELODIA

Sucessão rítmica de acordes musicais,
Modulação ao cantar com suavidade,
Pujança harmônica de amenos corais
Que impregnam as almas de serenidade.

Oriunda da arte e da ciência dos sons
De maneira agradável aos ouvidos,
Solfejada por orquestra hábil nos tons
Aguça enternecimento aos sentidos.

Ao escutar instrumentos melódiosos
Eclodem as emoções em real euforia,
Desperta espaços de tempo prazerosos
Por consistir-se irmã gêmea da poesia.

Acalentada por sinfonia orquestral
Robustece qualquer alma malograda,
Impulsiona para opulento manancial
Capaz de incentivá-la revigorada.

As melodias nos encantam e fascinam
Tanto as clássicas como as populares,
As almas deste perfume se contagiam
E desfrutam de sentimentos jubilares.

A música é terapia para as emoções
Que se quedam realmente serenadas.
Bramido do mar e das aves as modulações
São cortesias de Deus a nós ofertadas.

Frederico Eduardo Wollmann
Titular/Cachoeira do Sul/RS

Se a mímica fosse ponte
da expressão universal
seria pródiga fonte
da amizade fraternal.

Leda Coletti
Conselho/Piracicaba/SP
leda.coletti@terra.com.br

PRIMAVERA

Sinto saudades da primavera
Daquelas manhãs mornas
Da brisa leve e suave
Que brincava casta entre as folhas
O perfume sereno das magnólias
O sereno puro das madrugadas

Tenho saudades de minhas primaveras
Tempos que se passaram rápidos
E deixaram apenas a suave brisa
Que um dia me afagou

Tenho saudades das muitas primaveras
Das flores e encantos
Das cores e alegria
De Ishtar que do subterrâneo emergia
Para abençoar toda a terra.

Tenho saudades das
Primaveras de meus dias
Dos meio-dias e das Ave-Marias
Das incertezas e belezas
Que despencavam a cada dia

Que saudades das primaveras!

Geraldo Gabriel Bossini
Colegiado/São José do Rio Preto/SP
geraldobossini@ig.com.br

PARTIDA

sentimento
dividido
querer ficar
gostar de ir

Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
bilabernardes@gmail.com

COLHEITA OBRIGATÓRIA

Uma bruxa em sua vida
só soube fazer o mal;
hoje tem como medida
a maldade que é fatal...
Parecendo uma serpente,
praticou sempre a maldade...
Hoje vem dizer que é gente,
buscando a felicidade...
A bruxa na realidade
nunca soube viver bem...
Desconhece felicidade,
e consigo, o amor não tem...
Querendo viver agora,
vem então sim, perceber
que tudo que fez outrora,
tem é mesmo que colher!...
A ninguém presta fazer
a maldade nesta vida...
Senão deixas de viver,
pra colher esta medida...
A colheita é obrigatória
se assim então plantar...
E somente há vitória,
daquele que sabe amar...
Portanto, busque a verdade,
na vida, procure amar...
Caminho a felicidade,
que muitos querem chegar!...
E o amor é a razão,
o caminho... A verdade...
Não há outra solução,
pra atingir felicidade!



Maria Gertrudes Horta Greco
Conselho/Guaratinguetá

Muito se tem falado sobre uma triste prática dentro de nossas escolas: o “bullying”. Um dos meninos ou meninas da classe é escolhido como o pobre coitado a sofrer provocações, violências físicas e psicológicas dos demais, em especial dos valentões e valentonas. Ele se torna excluído, humilhado, agredido, sofrido...

Nós que já passamos pela escola, nobre leitor, sabemos, porém, que esta prática é tão velha quanto a escola. O nome, apenas, é novo, inda mais importado dos States. Eu nunca fui um valentão, nem bode expiatório das taras sádicas dos colegas, felizmente. Fui quase sempre daquela massa mais ou menos disforme que assiste complacente, às vezes participante, às vezes calada, os valentões humilhando o bode expiatório. Lá pela 6ª ou 7ª série do Primeiro Grau, hoje Ensino Fundamental, um dos meus colegas virou bode expiatório. Não sei direito como ou porque começou a escolha. E se ele não parecia feito pra ser vítima, ele se tornou bem que na marra, como verá, prezado leitor. A coisa se tornou mais pública, mais explícita, em uma aula de Educação Física. Alguém chutara a bola de futebol em cima do telhado que cobria banheiro e bebedouros. O meu colega gritou:

— A bola foi em cima do “treado”.

Pronto! Era a origem do Treado! Ele cometeria o erro de pronúncia pela primeira e última vez. Mas nunca esqueceria. Para quase todos, colegas, valentões e desconhecidos, ele não era mais André, mas simplesmente Treado. Um rótulo que o marcou tal qual o nariz de palhaço marca o palhaço, um estigma que fere a fundo tal qual a tatuagem no tatuado. Tudo sem querer. Tudo sem se ver.

Ele se tornou vítima constante de chacotas. Nas vezes em que quis reagir, os valentões lhe deram um “fecha”. Cercaram-no e lhes ensinaram a se calar a socos e pontapés. Eu era amigo do André, um dos seus poucos amigos. Mas nunca tive coragem de defendê-lo das graças e agressões. Assisti a tudo em silêncio, passivo como a maioria dos outros. Nunca me esqueço. Em uma das aulas de Educação Física, tamanha foi a quantidade de agressões psicológicas que o André sofreu que ele foi sentar-se longe, totalmente sozinho, abaixou a cabeça e deve ter tentado até chorar. Foi um grito de desespero ao inverso. Os valentões se calaram naquele dia.

Por outro lado, ninguém, nem mesmo eu, fui lá conversar com ele, mostrar que estava do lado dele. Me arrependo um pouco até hoje de não ter feito diferença. Talvez fosse a chance de ajudar o Treado a voltar a ser André. Hoje, não sei por onde anda o Treado, meu amigo André, o sobrevivente do bullying de meus tempos, o sobrevivente das surras das gangues de todos os tempos.

Não sei se ao recordar das imagens de seu tempo de escola, ele se vê cabisbaixo, sentado no banco de concreto onde fazíamos Educação Física, totalmente só, muito mais que só, no meio de sádicos e omissos. Talvez, lembre-se mais das piadas que contava para seus poucos amigos e de como imitava, de modo muito hilário, a buzina de um buggy. Nada de bullying, só a buzina do buggy.

Luis Antonio Groppo
Colegiado/Piracicaba/SP
luis.groppo@am.unisal.br



Numa entrevista com um dos grandes médicos brasileiros, num programa de uma conhecida entrevistadora da Globo, esta lhe perguntou sobre o por que das dificuldades de acomodação e demoras nos atendimentos das doenças para os de menos renda, quando empresas riquíssimas, além das riquezas pessoais que temos no Brasil (que nem se abalariam frente à doações de grande porte...), não contribuíam mais ativamente na construção de mais hospitais equipados nas mais diversas especificações que as enfermidades exigem. Atitudes que levariam ao desenvolvimento do nosso país nesta área, tão atormentado por inúmeras formas de penúria, ampliando e atendendo racionalmente os fatos muito sérios, mas, pelo visto, ela concluiu que, as ajudas oferecidas, não supriam as verdadeiras necessidades? A resposta do médico em questão foi lacônica, curta e grossa. Porque o brasileiro não possui a “Cultura da Doação”.

Lembrei de pessoas humanitárias e bem intencionadas. Aqueles que se desdobram com o pouco que podem oferecer, e, as outras mais abonadas que também doam muito. Seres compreensivos e condoídos pelo sofrimento alheio, que reconhecem a gravidade das doenças. As premências, porém, não conseguem se satisfazer com o que recebem, geralmente precisando de muito mais...

A entrevistadora elogiava a boa vontade dos doadores mais desprendidos, mas, admitia que, os altos custos sempre superavam a arrecadação. Sugeriu então que, quem sabe, valores adequados e maiores de beneméritos e empresas de grande poder econômico, poderiam impedir o avanço dos males com suas adesões.

Só para exemplificar, lembramos aqui, construções de centros médicos, com participações particulares de nacionalidades estrangeiras em grandes hospitais de São Paulo, cujo padrão de prestação de serviços, modernidade, atualização na área, competência e cordialidade chegam a encantar! (o intuito do exemplo foi mostrar que a união fez a força...). A Bíblia Sagrada destaca o valor da simples moeda que uma mendiga ofereceu como esmola, sendo o único valor que possuía.

E, Jesus elogiou seu gesto, pois ela tinha dado tudo o que tinha... Não desmereceu, porém, a dignidade de quem havia ofertado mais, pelo valor de suas posses, avaliando a oferta com sacrifício e aquela de quem não lhe faria falta... Sem dúvida as duas são válidas e generosas pelo bem que foi oferecido.

Nos dias de hoje, porém, os projetos, construções, aparelhagem e profissionais são caríssimos, necessitando de grandes suportes para serem concretizados. Não tratamos aqui de julgamentos. Tratamos de uma cultura de doação mais justa, mais de acordo com as possibilidades dos doadores, pois, sabemos da boa vontade e atenção de muitos que querem ajudar e fazer muito pelo outro, com os próprios recursos!” Que seja então, por uma solidariedade bem clara e eficiente, para os que entendem e podem fazer milagres com suas cooperações mais fartas e coerentes”.

Que estes seres abençoados procurem endossar e refletir sobre esta salvadora “Cultura da Doação,” de amadurecimento elevadíssimo e conscientização de justiça social e moral, que confirma antes de tudo, um respeito ao sofrimento do próximo. E, essa atitude trará, então, alívio para os que sofrem e querem viver, e, dignidade e admiração aos que puderem contribuir mais proporcional, e corretamente para a realização das obras de imprescindível e vital utilidade pública. Por favor, ao doar, pensem nisso!

Maria Helena Corazza
Praeclarus/Piracicaba/SP
333@merconet.com.br



ESTRANHAS PALAVRAS!

Algumas palavras destoam do lugar e das pessoas. Parecem peixe fora d'água. São nobres demais para tais costumes. Assim aconteceu quando ouvi esta: prostíbulo! Palavra bonita, não? Chique até. Combina (ou se parece com) currículo, patíbulo, vernáculo, tabernáculo, etc, etc... Ouvi em pleno centro do Rio de Janeiro, região agitada onde centenas de pessoas circulam, principalmente em época de carnaval. Turistas? Nem todos. Quando finalmente consegui um táxi, indiquei o destino (e o motorista concordou), acomodei-me ao seu lado, acertei o cinto de segurança e estávamos saindo, aproximou-se um moço e perguntou, pela janela, ao dirigente:

— Sabe onde fica um prostíbulo perto daqui?

E o motorista, solícito:

— Tem um meio longe, número 109. Ah! Mas ali na frente tem dois.

Vê aquele restaurante? Do lado, em cima tem um e na frente tem outro. O moço agradeceu e saiu apressado. Chocada, pela falta de respeito, reagi com uma pergunta:

— Será que ele estava procurando a irmã?

E o motorista, rindo:

— Só se ela veio do Ceará e é faxineira!

Bem, talvez na próxima vez, alguém mais simples,

só pergunte pela "Pousada das Meretrizes Felizes"! Tudo igual, porém palavras menos sofisticadas...

Dirce Ramos de Lima
Conselho/Piracicaba/SP
dilidima@ig.com.br



A MADRUGADA

A madrugada transborda feitiços da aurora, enquanto o pensamento é puro e saudável. Recordações roçam minha mente nestas horas... Brinca com o meu sentimento a saudade. Desfila em minha retina, como um cortejo fúnebre, como um peso morto, um rosto de mulher que eu amei... Pingos de orvalho tingem a madrugada, assim como lágrimas sufocadas tingem os meus olhos neste momento. O silêncio pausa no infinito neste momento, como o pranto que morre no látego da desgraça... Como é bom! Como é gostoso!

Deixar nossos pensamentos voarem livres na madrugada... Livres como voam os albatrozes sobre os mares, calmos e silenciosos... Serenos e devassos...

Não sei por que, embora a saudade tentando desviar o meu pensamento, a paz parece pousar dentro da minha alma... Nenhum frêmito de angústia rouba essa paz que neste momento eu sinto... Neste momento sublime que parece que eu fiz as pazes com Deus.

Como é bom! Como é gostoso, deixar que nossas mãos se cruzem com as mãos de Deus... Deixar que nossos pensamentos se percam, puros e libertos na madrugada sublime... Por que será que nesta hora meu pensamento caminha vitorioso? Minha alma pura neste momento, ávida de amor, como uma pomba a roçar suas asas lá no céu, voa silenciosa... Como é bom! Como é gostoso, sentir paz nestas horas que o meu pensamento aproxima-se de Deus... nestas horas que a minha alma parece flutuar nas águas serenas da vida. Nenhuma dor...

Nenhuma mágoa neste momento... Somente a saudades. É que da saudade não estamos livres... E a madrugada continua... A aurora já se aproxima sorridente. E, como é bom! Como é gostoso, envolver-nos com estas duas maravilhas divinas: a madrugada sublime e envolvente e a paz que desce dos céus... Como é bom! Como é gostoso, deixar que nestas horas nossos pensamentos voem serenos em busca de Deus... Deixar que nossos pensamentos voem em busca da paz que tanto procuram...



Luiz Antonio Pereira da Silva
Praeclarus/Capivari/SP
luispereira4561@yahoo.com.br

VELUDO

Minhas mãos tateiam
com a maciez do
algodão o seu corpo
o silêncio de um ar sufocado
ouço ...
sons audíveis de encanto
num veludo que escorre
num campo de pelúcia
com cheiro de mirra...
trêmulo respirar de um beijo
morno, lânguido
veludo molhado
de luar
que respinga como suor
em seu corpo
que se solta
como vento nas colinas...
eu olho.

Geraldo José Sant'Anna
Colegiado/Taquaritinga/SP
santana.geraldo@gmail.com

ENCANTO

Nefertite, cego te encontro
Enquanto tudo controlas
Agora fazes-me de tonto
Pronto vivo por força engenhosa.

Embora sejas minha moradia
Queria que não foste minha dona
Toma minha vida ofendida
Bem-vinda joguei-me na lama.

Cama de cores mil
Gentil foi seu pranto
Branco é o leito do rio
febril quebrei o encanto.

Entretanto és teu o sabor
Calor aquece-me então
Perdão se te peço com dor
Amor sou mera ilusão.

Gian Carlo de Carvalho
Praeclarus/Piracicaba/SP
carvalhogiancarlo@yahoo.com.br

TOMMAIOR

Queria fosse meu corpo
um teclado de piano.
Sob seus dedos insaciáveis,
ser tocada em melodia
suave e repetida.
Entoada sucessivamente
por sete notas
em tom maior,
menor, sustentidos ou bemóis.
Sinfonia inacabada
e eternamente composta por você...
Queria fazer parte de um dueto
doce, ardente e envolvente.
Ser sua pauta, na partitura
de nossas vidas.
A escala de seus desejos,
o alegre de sua existência.
Toda vez que me tocasse,
sua platéia seria a lua, o sol, o mar
o firmamento lotado de estrelas.
Estas, no instante do êxtase de prazer,
cairiam todas de uma só vez...
Adormecendo depois no espaço como eu...
Como você...

Hercília Gomes Siqueira
Colegiado/Uberaba/MG
herciliagomessiqueira@hotmail.com

PIRILAMPOS

Densa escuridão.
mil estrelas gravitam
a um metro do chão.

Cecília Cosentino Franco
Conselho/S. José Rio Preto/SP
fazturquia@terra.com.br

CRÔNICA

CURSO DE TIRO

Durante o curso na academia de polícia, não me lembro de ocasião mais difícil do que a aula de tiro. Eu, tão pacífica e religiosa, era ali o perfeito peixe fora d'água. De armas só entendia de estilingues, que eu e meus primos usávamos para derrubar latinhas. O instrutor, muito grosso, berrou comigo: "Nove balas, nove tiros. Errou todos, ta fora! Abre a mão!" Despejou os cartuchos. Peguei o treisoitão e fui enfiando as balas nos buracos do tambor, tremendo mais do que vara verde em dia de ventania.

Recebi rápidas instruções. Teria que atirar em um alvo de papel que era a representação de uma pessoa. Partes marcadas com um "X", alvos mortais desejáveis e que valiam nota. Mirar olhando pelo "V" na ponta do cano e disparar. Eu tremia tanto, que o cano girava e apavorava meus colegas ao lado, porque a munição era de verdade... Apesar da tremedeira, fui a única a acertar os nove tiros, em nove alvos mortais. Todo mundo ficou de boca aberta, e lá veio o apelido que me atormentou por muito tempo: Dama de couro, em alusão a um seriado policial daquela época. Não importava a ocasião ou o que acontecesse, eu era a "Dama de couro" para todos.

Enfim, nunca precisei usar arma alguma durante os três anos em que agüentei ser Escrivã. Mas fica aqui uma pergunta: será que todas as crianças que usam armas de fogo terão acesso a armas de fogo? Eu sou a prova viva de como pode ser letal uma criança que sabe usar um estilingue...

Magali Lovatto do Nascimento
Praeclarus/Manduri/SP
megh37@hotmail.com



SONHOS IMORTAIS DE CARLOS E MOZART MORAIS



Livro de textos inéditos de Carlos de Moraes, de São Paulo/SP, Cadeira Francisco Antonio Derin, da Área de Letras, da Galeria dos Decanos do Conselho do Clube dos escritores Piracicaba e Mozart Moraes, Patrono da Cadeira 001, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba é este "Caminhos de Sonhos Cruzados". Lançamento da Editora Scortecci. Contato: carmora@superig.com.br

LIVRO DE TERCETOS DE VILELA PEREIRA

Primordialmente um livro de tercetos é este "Tercetos e outros versos", de Antonio Vilela Pereira, de Jataí/GO, Cadeira Américo Borba, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Editora Kelps. Contato: pereirantoniovilela@yahoo.com.br



THUNDER EXPRESS

TRANSPORTES E ENTREGAS RÁPIDAS

(019) 3435-5377

Rua São João, 362/Centro, CEP 13416-585, Piracicaba/SP

thunderexpress@uol.com.br

APARÊNCIA SÓ

Vai longe o tempo
em que eu cria
que valores morais
venciam
neste mundo de
aparências e verniz...

Vai longe o tempo
em que eu cria
que para ser gente
era preciso
ter princípios, amar
e nada mais...

Hoje sei, infelizmente,
que para ser gente
não é preciso
ser gente, não.
Basta mostrar ilusão
de conteúdo
de aparência, de luz.

Basta tirar dinheiro
do bolso
e gritar feito patrão.
Ter poder, nem que seja
no meio de mil ladrões.
Fazer crer, iludir
dominar.
Para ser gente, hoje
não é preciso ser gente, não...



Helena Curiaços Nallin
Conselho/Cosmópolis/SP
bianallin@uol.com.br

LUPANAR

O prostíbulo freme...
E as pobres escravas,
morrendo, a viver,
vendem seus carinhos
a quem os quiser.
O prostíbulo freme...

Profissão terrível!
Rendesse milhões
e assim não pagava
a tanta vergonha
que as faz passar.
O prostíbulo freme...

Olhai com piedade
essas infelizes,
porque elas sofrem,
eu tenho certeza.
Embora sorrindo,
a máscara tragam,
eu sei que soluçam,
quando estão a sós.
Porque essas pobres
também são mulheres,
são mães, são irmãs
e são prostitutas.
O prostíbulo freme...

Mulheres labutam.
Alguns homens pagam,
para que outros tomem
aquele dinheiro
que tanto custou.
Uns entram, outros saem,
nesse vaivém.
E a velha controla
o que vai ganhar
à custa das pobres
mulheres perdidas.
O prostíbulo freme...

Parece um mercado
de peixe estragado,
escória da vida,
dessa sociedade
tão falsa e mesquinha,
que não as aceita,
mas assim as faz.
O prostíbulo freme...
E eu vou até lá.



Hugo Gonçalves Roma
Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ

O AIDÉTICO

Amou a vida.
Amou o amor.
Amou a muitos.
Mas não se amou.
Esqueceu-se.



Leda Mendes Jorge
Colegiado/Niterói/RJ
ledaaidar@yahoo.com.br

O AMANHECER

Sensação de leveza e conforto tomam conta de mim, dizendo-me que estou renascendo. Há luz e energia em todo o meu ser. Tais fontes, alimento-as com um sorriso, um abraço, um olhar... Tudo são flores, campos e perfume campestre. A chuva parece levar consigo todas as maldades do mundo e trazer-nos amor e fraternidade. A música e o canto dos pássaros transportam-nos para o mundo da fantasia, da esperança e da realidade. Amanhecer, recomeço, esperança, vida...

Ilda Maria Costa Brasil
Praeclarus/Porto Alegre/RS
ildabrasil@hotmail.com

ESSE AMOR

O amor que vibra em meu peito, É algo fenomenal, Não tem cura, não tem jeito, Parece ser imortal.

Esse amor nasceu em mim, Não encontro explicação, Teve início, não tem fim, Transborda em meu coração.

Esse amor aqui chegou, Fez morada em minha alma E brilha constantemente.

De meu ser se apoderou, Me alegre, me acalma, Me faz amar intensamente.

Iva da Silva
Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

PAI

Após a diária jornada Mesmo exausto Oferece carinho Aquecimento no frio E refrigerio no verão

Nos bons ensinamentos Atenciosamente abre caminhos Nas fraquezas fortalece Feliz participa as alegrias

O pai tudo provê Proporciona segurança Com efeito molda o cidadão

Sendo parte de cada um Todo empenho Em favor dos queridos filhos.

Ele representa força Modelo É uma estrela!

Iolanda Martha Beltrame
Colegiado/Santa Maria/RS
iolandabeltrame2009@hotmail.com

DANIELA

Loira, alva, singela e pura, Daniela, minha poesia em ti se inspira. É um anjo puro em candura, que no mundo de sonho habita.

Anjo sublime, que nasceu de juras, de um eterno amor, de grandeza. Em teu sorriso meigo, perdura de uma criança, toda pureza.

José Airton Mellega
Assinante/Piracicaba/SP
jamellega@hotmail.com

ALTRUIÍSMO

(Para os Amigos do Solidariéd' Aids)

A obra de caridade Dessas pessoas de bem, Dá amor e felicidade, Sem nunca olhar a quem.

Esse grupo altruísta, Imbuído de nobre dom, Faz o reles egoísta, Sentir como o mundo é bom.

Faz a vida do semelhante Melhorar a cada dia E um ser que era errante, Viver com mais alegria.

Que seria deste mundo, Sem esses seres abençoados, Sem seus sentimentos profundos, Dando ajuda aos necessitados?

Como seria esta vida, Se não houvesse a boa ação, Se ninguém desse guarida, A um necessitado irmão?

Seria tudo tão ruim, Sem amor e sem paixão; A vida, sem um bom fim, Sequer valeria um tostão.

Porém, nem tudo está perdido, Ainda há pessoas boas e unidas, Como esse grupo destemido, Que luta de mãos aguerriadas!

José Keitel Ribeiro
Decano/Tres Corações/MG
delkeid@yahoo.com.br

O CHAMADO

O teu chamado para mim me vem qual forte sopro que nos traz o vento; é como um brilho que nos faz atento, a ver-Te no ar e muito mais além.

Ouvi João, dizendo-me ao relento: "Eis o Cordeiro, que Deus é também, que traz o Espírito a nos dar alento e faz de nossa vida um grande bem".

Se Tu quiseras, cura-me do mal que me supera a mente e os atos maus; retira de meu ser este canal

que martiriza o corpo aos olhos teus; remove de meu pensamento a cal e torna-me mais próximo de Deus.

José Morgado
Colegiado/Pindamonhangaba
j-morgado@uol.com.br

CASCA

Outras dimensões cruzando-se neste plano intercalando dúvidas sobrepondo ilusões

Outras dimensões mostrando que aprofundar sentimentos é quebrar a casca que envolve a vida

Marina Rolim
Praeclarus/Santo André/SP
marina.poetisa@yahoo.com.br

IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores
Rua Riachuelo, 545 * Centro * Piracicaba
Fones: 3433-7077/3371-1077

CACHAÇA

Aquele homem sentado à mesa em um bar,
Em sua face e boca, um esgar, a cada sorvo de cachaça,
Espionando a rua, e triste, vê um fúnebre cortejo passar,
Acende um cigarro, aspira fundo, brinca com a fumaça,

A cachaça vai chagando órgãos, pelo caminho percorrido,
E também nebulosos os pulmões, por fumaça, habitados,
O homem ganha lacerantes dores, dificuldades na respiração,
Por aquela cachaça e cigarro, álcool e fumaça em ação,

Naquele bar, aquele homem, a cachaça,
A fumaça, e toda aquela mesmice,
A continuar a beber, fumar, breve ocuparão o seu lugar,
Tudo ira se repetir, é inútil e muito triste, outro disse,

Sentado naquele bar, outro observa triste, tonto e calado,
Aquele que agora passa, observando aquilo havia estado,
E agora, deitado em funesta embalagem, não mais observa,
É somente um corpo, que agora é carregado, e observado,
Vivia, fumava e bebia, e teimou,
Agora vai, lidera o cortejo, e passa do futuro,
Ao esquecido, e vez em quando lembrado passado!

José Ubaldó Santos
Colegiado/Santos/SP
jose.ubaldo2@terra.com.br

ANGÚSTIA DE AMAR

Ah!
Essa doce madrugada
que me deixa calada...
Essa voz, presa na garganta!
A melodia do relógio,
com seu tique-taque...
Esse amor morrendo
a cada instante
e cada vez mais
distante de mim.
Sinto-me triste
com o Universo,
que me fez te perder
por completo!

Maria Helena G. Bueloni
Conselho/Piracicaba/SP

EU BRINQUEI COM VOCE

Eu brinquei
Com você
Eu brinquei
Com você
Com as minhas mãos

No seu corpo escultural
E você nada fazia
Você somente pedia
Quero brincar mais

Toquei com os meus dedos
No seu coração
Você ficou sem ação
Perdeu-se na emoção

Como criança
Brinquei com você
Fiz de seu corpo
Amor e ilusão

Eu brinquei
Com você
Eu brinquei
Com você
Com as minhas mãos

José Roberto Panaia
Colegiado/Piracicaba/SP

SILÊNCIO ENSURDECEDOR

Que esse silêncio sirva de som
Para quem quiser ouvi-lo!
Meu tormento gritante...
Sermão de cada instante...
Só eu posso senti-lo.

Miriam Cury
Colegiado/São Carlos/SP
curymirian@yahoo.com.br

VOCÊ

És uma obra de Deus
Como uma bela escultura.
Um presente de Natal!
Foi um sonho
Em forma de realidade
Uma maravilha que nasceu
E agora cresces?
Como uma árvore se abrindo
Para o encontro com o sol
Tens o beijo macio que procuro
Para meus lábios
O abraço para me esquentar...
És o brilho do sol no dia
Mais quente de verão
És as flores da primavera
És importante como as ondas
Para o mar!
És a musa para o poeta.
Será que és tu isso mesmo?
Ou é a saudade que me faz
Criar-te?

Juliana Diniz José
Conselho/Londrina/PR
juzinhadiniz@hotmail.com

NATUREZA

As pedras rolam.
Viram seixos.
E no leito das
Águas se encontram
Vazias ou
Cheias de nódoas...
E mágoas...!

Nadir Silveira Dias
Conselho/Porto Alegre/RS
nadirdias@yahoo.com.br

ALZHEIMER

Morrem lentos meus dias
apressados de outrora,
na memória que insiste,
hoje, em ir embora.
Lembranças se misturam,
quando as tenho, em meu silêncio.
Pregam-me peças
e estranhamente se fissuram
em frases desconexas.
Entre lapsos de lucidez,
que me brinda ainda a vida,
saboreio os últimos momentos,
ciente da despedida.
Ao mesmo tempo bem sei,
na minha tristeza escondida,
o reles fardo humano
no qual me transformei.
Se me deixam ficar, eu os amo.
Se me colocam distante, não reclamo.
Sei do pouco que me resta:
esta tênue, quase invisível, fresta
de lucidez terrena
que, a ninguém mais,
senão a mim, ainda vale a pena.

Mara Sílvia Munhoz Bernini
Conselho/Jaú/SP
silviamunhoz.brasil@hotmail.com

CONSTRUÇÃO

Edifício sombras
No plano vasto e verde
Eis que surge o nada.

Paulo Alberto Garbus
Praeclarus/Curitiba/PR
epgarbus@gmail.com

NEM VI PASSAR

Acordei nos braços
Da melancolia
Passei minutos
Passei horas
Passei o dia

Despertei no abraço
Da tristeza
Foi tanto tempo
Perdi a noção
Da noite e do dia
Adormeci no leito
Da felicidade
Eu quis dançar
Sorrir cantar
Vi que morria

Lúcia Martins
Conselho/Ituporanga/SC
malu818@hotmail.com

REFLEXÕES VÃS

Quantos seres eu fui buscando ser eu mesmo,
Quantos caminhos andei até vir aqui,
Quantas máscaras usei moldando o meu rosto,
Quantas vezes quis tirá-las... Não consegui...

Quantos sonhos mergulhei amando a verdade,
Quantas mentiras desvendei... Quanto sofri...
Quantas horas perdidas na vida deixei,
Quantas saudades das coisas que não vi.

Quantas belezas perdidas no meu passado,
Quantos amigos deixei porque os esqueci,
Quantas tristezas juntei nas minhas lembranças,
Quantas conquistas não vi porque nem parti.

Luiz Barboza Neto
Colegiado/Florianópolis/SC
lubanet@brturbo.com.br

VALADARES NÃO
É JUIZ DE FORA

A Ministra candidata
Não conhece o Brasil.
Erra nome, erra data,
Sessentona, já senil.

Só viaja de avião,
Descendo em cada cidade,
E não presta atenção
Qual é a comunidade.

Valadares, Juiz de Fora,
Juiz de Fora, Valadares,
Logo, logo foi embora,
Foi gafe em todos os lares!

Ninguém da troca gostou,
Por estar despreparada.
Num episódio confirmou
Que é candidata forjada.

Sua afinidade é com Cuba,
Pelas lições de guerrilha.
Vamos cortar sua juba,
Livrando-a da armadilha.

Não tem nenhum gabarito,
Para o alto cargo ocupar.
O povo ficando aflito,
Para nela, não votar.

Contra o país se insurgiu,
Juntou-se a bandoleiros,
Ao Exército não ouviu,
Aí pegou cativo.

Trocou sua identidade,
Trocou também de marido.
Pra manter falsidade
Viveu com tantos bandidos.

Seu passado a condena.
Pro Brasil já é demais
Pois vivemos num dilema,
Aturando marginais!

Milton Mariano de Souza
Colegiado/Governador Valadares/MG
miltonmariano@uol.com.br

MEU QUERIDO
PAPAIZINHO

Meu querido papaizinho
te vejo sempre a sorrir
Nunca estou sozinho
sempre acompanhado de ti.

Quando de ti me lembro
tão grande é a saudade
Tu és como meu membro
que só me traz a bondade.

Uma saudade infinita
sinto ao lembrar-me de ti
No meu peito o coração grita
és a razão de tudo que já vivi.

Sem você eu vivo no ermo
quando começo a pensar
Meu coração está enfermo
esperando você voltar.

Para matar minha saudade
Que há dentro do meu coração...
Sinto falta da tua bondade
Venha me dar tua bênção.

Nelson Polizel
Praeclarus/Piracicaba/SP

Por inteira
a estrada é nosso espaço
por inteiro!

Flora Thomé
Decana/Três Lagoas/MS
florathome@terra.com.br

MARIA LOUCA

Maria Louca!
Que um dia foi Maria criança.
Que num quarto sombrio,
nos arredores do subúrbio nasceu,
dando aos pais tanta esperança.

Maria Louca, ah! Maria Louca.
Que um dia foi Maria menina.
Foi Maria singela, bonita, catita,
sandália de dedo, vestido de chita
e foi crescendo na favela.

Maria Louca, Maria bela!
Que foi também Maria moça.
Tão faceira, tão trigueira,
quantos moços te queriam
e você, se dava inteira.

Oh! Maria Louca.
Onde está tua beleza
e teu corpo escultural.
Ninguém mais de ti se aproxima
e ninguém mais te deseja
Devias ser Maria... Maria,
mas te chamam de Maria velha,
Maria da vida e é chacota na favela.

Maria Louca, velha e esquecida.
De tantas Marias que fostes
tão bonitas e tão doces,
agora, só é chamada de louca
sem sentir na tua boca
o beijo do amor primeiro
que guardei dentro de mim
por todo este tempo inteiro.

Odila Placência
Titular/Barueri/SP
odilaplacencia@hotmail.com

O nascimento de uma criança é sempre um acontecimento expectante, alegre e faz cessar uma preocupação, uma ansiedade de meses de espera. Naquela época nunca se sabia qual seria o sexo, se saudável ou doente e era sempre o final de um acontecimento que guardava surpresas nem sempre agradáveis.

Aquela gestação era a quarta da família. Como nas anteriores de diferente somente existia a maior experiência da futura mãe. No mais tudo era igual: preparar na máquina Singer a pedal as roupinhas, lençóis, mantas de flanela, touquinhas de tecido ou então feitas pacientemente de tricô com linhas grossas de lã, assim como os sapatinhos, as fraldas de tecidos macios, montão delas e o tal de cueiro que servia para enrolar o recém-nascido do peito para baixo, de modo a proteger sua coluna mais adequadamente. Fossem quantos partos fossem, o cuidado e o carinho com que as peças eram feitas tinham sempre o mesmo esmero e amor. A melhor e a maior obra da natureza, sem medo nenhum de errar, foram e continuarão sendo mães! Que seria da evolução, tão badalada atualmente, se não houvesse o zelo e a proteção maternas?

Ao mesmo em tempo em que a mãe engordava, termo que se usava para referir-se a uma mulher grávida, engordavam-se também tantas galinhas. Havia uma crença que elas obrigatoriamente deveriam ser de pescoço pelado e não poderiam ser da cor preta. Depois do parto, haveria o resguardo e a mãe deveria alimentar-se somente de pirão feito com o caldo da galinha gorda e comer aquela carne. Gordura de porca, nem pensar. Só de porco macho e castrado. (Coisa besta, não é?) Tenho certeza que Freud pode explicar porque eu não como pirão: (Atenção, Psicólogos ou Psiquiatras: eu continuo não querendo saber!) na minha infância ele servia para dizer que “você tem mais um concorrente”, pois o panaca aqui, já *bitelão*, somente ficava sabendo da nova irmã depois que ela nascia.

A criança ficaria sempre aos cuidados da mãe, dormindo no canto da cama de casal, dividida por uma fileira de travesseiros para evitar que a mãe rolasse sobre o filhote. A avó materna, mais sabida, experiente, sempre levava a filha para a sua casa já que nos próximos quarenta dias não poderia fazer nada mais senão dar de mamar ao neném. A casa era alta, assoalhada de tábuas pregadas sobre barrotes. Quando se andava fazia muito barulho, mesmo com o maior cuidado. De noite, em torno das oito horas desligava-se a luz gerada no próprio local e então se usavam lamparinas ou lampiões. Numa agourenta noite praticamente todos acordaram com um barulho muito grande. Correram para o quarto onde dormiam mãe e criança, suspeitando que ela pudesse ter caído da cama e que seria seguramente um problema para o resguardo. E lá foram todos rogando pelo nome de tudo o que era santo para ajudar.

Surpresa! Quem estava lá no chão e na maior paz era o bebê! Tranquilo, dorminhoco e provavelmente de saco cheio por aquela trapalhada toda. Cada um mais espantado do que o outro, se olhando. Até o Luiz Barbeiro que morava num quartinho fora da sede também apareceu por lá e foi logo dizendo que todos ficassem calmos porque aquilo somente poderia ser obra do sobrenatural, mas teria solução. De manhã cedo ele pegaria a bicicleta e iria consultar uma sua tia que era bamba nessas encrencas do sobrenatural. Resolvia qualquer parada.

O dia foi de ansiedade até que o Luiz voltasse. Chegou com a cara feliz, reuniu o pessoal todo e tranquilizou Deus e mundo dizendo que não havia nada de sobrenatural naquilo. Simplesmente os anjinhos acharam-na tão bonita e julgando ser um deles, foram lá brincar. Nessa brincadeira, ela escapuliu e ia caindo com tudo no chão, mas o seu anjo da guarda protegeu-a e nada aconteceu. Deu a receita para fazer umas mandingas para assustar anjos e pronto. Foi fácil. Aqueles anjos eram muito burros.

Agora imaginem vocês um bando de anjos que não tinha o que fazer saindo por ai pintando o sete. Anjo, cara! No mínimo eram todos míopes ou

bastantes imbecis porque logo deveriam notar que aquela criaturinha não tinha asas. De fato ela estava mais enrolada do que charuto, mas eles tinham que pesquisar ou será que anjo nasce sem asas e só depois elas aparecem? Certamente não. Tudo que tem asas já nasce com elas, sem penas, mas nasce com as asinhas.

Outra coisa: eles deveriam estar gazeteando, fugindo das suas obrigações celestiais. Não acredito que lá em cima haja tantos anjos dando sopa e sem trabalho para fazer. Muitos outros bebês deveriam estar sem proteção... Pensando bem, sorte daqueles outros, pois esses anjos não deveriam ser muito bons de guarda, não!

Anjada irresponsável! Onde já se viu! Ainda há o seguinte, por que o anjo da guarda da menininha não dedou os malandros? Deveria ter feito um relatório pro chefe (Arcanjo Gabriel, desconfio), narrando tudinho, botando pra derreter, mas não, sabe como é... São colegas, todos da casa, amanhã eu também poderei dar uma escorregada... E foi essa a resposta esfarrapada. He! He! Provavelmente!

Não sei se existe nacionalidade entre os anjos. Será que há anjos mexicanos? Alemães? Não sei! Eu não manjo nada dessas figuras celestiais, mas dá a impressão de aqueles eram brasileiros ou... Ô pá! Melhor calar a boca!

Dirceu Badini Martins
Colegiado/Nova Friburgo/RJ
dirceubadini@gmail.com



MENSAGEM

Certa manhã, ligando a televisão vi surgirem na tela as mais lindas imagens que poderiam ser criadas: Paisagens maravilhosas, bailarinas etéreas, espetáculos de teatro cuidadosamente escolhidos, entrevistas com pessoas que tinham muito a dizer, crianças cantando e sorrindo... Os noticiários falavam do acordo de paz universal que fora assinado e estava sendo cumprido. Da prosperidade dos pequenos e grandes países, do trabalho conjunto de toda humanidade para erradicar a fome e a miséria da face da terra e de medicamentos maravilhosos que realmente proporcionavam a cura dos mais diferentes males e estavam a disposição de todos que necessitassem.

E então acordei. Acordei e chorei... Chorei por ver que tudo não passara de um lindo sonho!... Ainda chorando, cheguei à janela. Vi então passarem crianças a correr, casais de namorados a sonhar, chefes de família se encaminhando para o serviço, um casal idoso fazendo caminhada e... Em meu jardim, viçosos botões apenas entreabertos e mudas verdejantes de pequeninas e coloridas flores. Otimista incorrigível, passei das lágrimas ao sorriso.

— Sim! Existe ainda esperança! Creio no ser humano e em toda sua grandiosidade.

Dizem que algum dia ainda me decepcionarei, mas tenho certeza de que este dia nunca há de chegar porque, se tal acontecer, não mais valerá a pena viver. Enquanto houver um sorriso, uma criança, uma flor, um céu estrelado, pessoas cantando ou escrevendo poemas e, principalmente, enquanto houver alguém a quem chame de amigo, a vida ainda valerá a pena.



Maria Antonina de Lima Soldá
Conselho/São Paulo/SP
nina.delima@hotmail.com

ÁGUA NOSSA DE CADA DIA.

Com o surgimento da Organização das Nações Unidas os grandes problemas que surgem tendem ser resolvidos de uma forma globalizada.

Assim foram criados dias especiais para que as pessoas possam parar para refletir sobre inúmeros problemas, como a problemática da crescente escassez da água.

A maior parte absoluta do nosso planeta é constituída de água, provavelmente por isso que as pessoas têm a idéia de que esse precioso líquido seja interminável, resultando em um gasto desenfreado do conteúdo, quem for mais atento perceberá que os rios estão sumindo, dando lugar às valas de esgotos, as fontes naturais também; as lagoas diminuem a cada dia e em pouco tempo a água potável vai ser mais um motivo para as reações bélicas.

Muitas campanhas são feitas, como o dia mundial da água, contudo para termos realmente uma consciência vai demorar muito, as crianças ainda mostram ter uma sensibilidade quanto ao assunto, porém quando chega à adolescência, todo aquele aprendizado de proteção à natureza se esvai como uma pororoca nervosa na região amazônica. É muito triste saber que em países lindos como o Brasil as suas florestas estão sendo dizimadas, os seus patrimônios naturais dilapidados, porém o mais triste ainda, é saber que diante de toda a falta de estrutura que o governo insiste em dizer que proporciona aos seus cidadãos, como saúde, educação, moradia, nós ainda completamos esse tripé incluindo o desperdício de água a essa lista de direitos básicos jamais adquiridos para uma vida digna.



Marcelo de Oliveira Souza
Titular/Salvador/BA

marceloosouzasom@hotmail.com

À SOMBRA DA CASA

As camisas do time do Santa Cruz presas por grampos no arame estirado que se estende defronte da casa fechada, com a menina sentada numa cadeira, à espera do próximo comprador.

À sombra que recebe da casa, ela espera. Caladinha. Séria.

O rosto moreno afilado, os olhos grandes, negros brilhando, no interesse de “faturar” com a venda da mercadoria.

A tarde amadurece, com os veículos transitando na avenida que se interpõe entra a calçada com a menina e a outra, de lojas comerciais.

-- Quanto é a camisa? -- Indaga o rapaz crioulo magro, de bermuda.

-- Dez reais.

-- Tá caro.

Afasta-se. A menina nada responde, sorrindo, aquiescendo.

O pai devia baixar o preço...

Ergue-se, para estirar as pernas e aguarda.



Paulo Murilo Carneiro Valença
Praeclarus/Recife/PE

paulo.valenca@ig.com.br

UMRADIOZINHO MUITO LOUCO

Nos idos de 1934, eu trabalhava na Companhia Paulista de Força e Luz como inspecionador das linhas de transmissão de energia elétrica, de 138 mil volts. Certa vez fui pousar num sítio no Bairro do Macuco distrito de São Pedro, onde não havia ainda energia elétrica na zona rural. A saudosa proprietária Dona Rosa possuía um jipe com bateria de 6 volts, na qual eles ligavam um rádio valvulado.

Naquela semana, o jipe estava em conserto na cidade junto com sua bateria. Dona Rosa, muito aflita me falou: “Aí moço! Sabêmo-lá quando vou continuar a ouvir a imperdível, a minha novela na rádio Difusora PR-D6 de Piracicaba”.

Como eu ia ficar uns dias por lá, peguei um pedacinho de tábua, um alfinete de fraldas usado, uma ponta de grafite de lápis quebrado, uma lâmina de gilete usada, um fone de ouvido catado no lixão da cidade de São Pedro e alguns metros de fio elétrico, que achava bastante, deixado pelos reparadores daquelas linhas. Com esse material todo já sucateado, montei um radiozinho, que não usava energia de bateria ou de pilha, pois era acionado pelos microvolts que vem transportando as rádio-ondas, as hertzianas. Liguei a ponta de um fio da bobina na cerca do pasto e a outra ponta no cano da bica d’água, que aquela época era metálico. Ao meio dia em ponto, encostei o fone no ouvido da espantada camponesa Dona Rosa que exclamou: “Meus Deus! Tô iscuitando a minha bela novela!” “Ele é todo seu,” respondi. Todo bom rádio-técnico sabe que uma bobina com condensador, forma um sintonizador. O grafite do lápis roçando no aço da gilete faz o detector de frequência. O grampo de fraldas aberto vibra a membrana, fazendo finalmente o fone funcionar, baixinho, mas compreensível!

Quando peguei a mala para ir embora para casa, estranhei o peso. Ao abri-la tinha encontrado belíssimos queijos e dúzias de ovos, tudo envolto em palha de milho! Hoje morro de rir quando me lembro do Sr. Joanico, marido da Dona Rosa, falando: “Puxa vida! Como a eletrônica tá adiantada!” Pense bem, ele disse isso há mais de 70 anos!



Miguel Gonzales
In Memoriam/Piracicaba/SP

CARMEN BRINCA E FAZ POESIA

“Brinca, brinca e faz Poesia”, é o livro da Acadêmica Carmen Silveira Straub de Abreu, de Itapetininga/SP, Cadeira Anna da Silveira Mello, da Área de Letras, da Galeria dos Decanos do Conselho do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da autora. Contato: (15)9151-0689.



HENRIQUE BORLINA AUTOGRAFA EM MAIO

Dia 17 de maio, a partir das 19h30min, Sessão de Autógrafos do livro “Com as Borboletas Noite”, no Anfiteatro “Prof. Alceu Maynard Araújo”, da Biblioteca Pública Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, em Piracicaba/SP, Contato com o autor Henrique Borlina de Oliveira, Cadeira Rosa Pizelli d’Abronzio, da Área de Letras, da Galeria dos Acadêmicos Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba. contato@boliveira.com.br



OS VERDES CAMPOS

(Paródia da música homônima).

Quando, outro dia, à minha terra eu voltei
não encontrei nada daquilo que eu deixei.

Logo que eu desembarquei na estação,
alguém roubou o meu cordão
e o meu relógio digital.
Camelôs espalhados na calçada.
População desesperada,
sem proteção policial.

Um trombadinha me roubou a carteira.
Mas que besteira, pra que é que eu fui voltar ali?
Encontrei aquela antiga namorada,
estava velha e desdentada,
quase que não reconheci.

E naqueles verdes campos do meu lar,
agora existem construções de casas do B.N.H.

Paulo Franco
Titular/Rio de Janeiro/RJ
pauloanchietta@oi.com.br

BERRANTE

No compasso melódico e perfeito
da música escorrendo no ambiente,
simples ramo bovino tão bem-feito,
marca no gado o ritmo, o tom fluente.

Nessa lide, ora calma, ora fremente,
berrante, sempre bradas contrafeito,
queixas ferindo-te a espiral dolente
avultando inda mais teu dúbio efeito.

No curvo pavilhão guardas a ofensa
às reses mortas e no teu levante
enches o espaço de harmonia imensa...

É essa a canção de prantos embebida,
o teu cerne lembrando a cada instante,
que hás de arrastar por toda a tua vida.

Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

HORAS

Horas insones
última hora
primeira hora

toda hora antecede
a próxima
exceto a última
apenas precedida

tanto nos atrasamos
desregulados
em trabalhos, amores
pequenos crimes
traições

na hora que chega
para nosso fim
choramos as que perdemos
sozinhos.

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

RISCO

Risco um risco
Como quem uma estrada
Que nunca é caminho
Não sendo caminhada.

O tive escondido...
Guardado, alongava-se.
Quando expelido
Encurtara-se.

Mantendo porém
Sentidos e o destino
De ser passado
Sempre que presente.

Thiago Alexandre Tonussi
Praeclarus/Piracicaba/SP
thonussi@hotmail.it

SISSI & MARIA

Ah as mulheres! Ah as Marias! Estou revendo com minha mãe a série dos filmes da Sissi, aquela bela imperatriz da Áustria, papel vivido no cinema pela angelical Romy Schneider. Do alto dos seus noventa e um anos (“e meio”, como ela diz), dona Conceição fica extasiada diante da TV até altas horas e percebo em seu olhar um brilho de vida, de mocidade, de emoção que já não é frequente.

Nem preciso dizer que me emociono também com aqueles vestidos, aqueles palácios, aquelas jóias, aquelas montanhas e, sobretudo, aqueles príncipes que povoaram meus sonhos adolescentes e ficaram presentes para sempre em minhas expectativas e escolhas. Quando a moda eliminou os vestidos das princesas, por economia e/ou praticidade, meu ideal romântico voltou-se para Maria, a ingênua noviça rebelde, de lindos olhos e belíssima voz, que associava ainda outra das minhas paixões - as crianças - e tinha também seu príncipe (e que príncipe!). Piaf, Coco Chanel, Chiquinha Gonzaga, Simone de Beauvoir e outras mulheres fortes e determinantes em sua geração sempre me interessaram bastante, todavia, nenhuma delas conseguiu atingir aquele recanto delicado da minha memória onde Sissi ainda reina e Maria me faz chorar de emoção. É claro que a minha geração era muito mais romântica, entretanto, nem todas as mulheres do meu tempo preservaram esse romantismo; muitas delas, inclusive, mudaram radicalmente para outros valores, outros ícones, associando aquele maravilhamento à infantilidade, imaturidade, tolice. E não é nada disso.

Não é preciso ser devassa para ser moderna, nem se vestir como mendiga para parecer intelectual. Quem pensa assim está sendo ainda mais imaturo que as “princesinhas”, pois a sabedoria, a cultura, a modernidade estão na cabeça e nas obras de quem as produz e não nos trapos que lhe cobrem o corpo. Eu queria ter vivido na solidez daqueles palácios, ter percorrido aquelas montanhas, ter usado aqueles maravilhosos vestidos, ter dançado aquelas quadrilhas, ter participado daqueles banquetes, ter me apaixonado por aqueles garbosos príncipes. Nem todas as mulheres foram ou são românticas. Eu sou.

Maria Luiza Vargas Ramos
Conselho/Florianópolis/SC
baisa@matrix.com.br

**NOSSAS PERDAS**

Registramos o falecimento da escritora Reyzina Vianna Ramos, de Pelotas/RS, que a partir de agora será Patronesse da Cadeira 080, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba e do escritor Miguel Gonzales, de Piracicaba/SP, que a partir de agora será Patrono da Cadeira 029, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Às famílias enlutadas as nossas condolências.



HIDROVIAS: PRIORIDADE PARA O AGRO

O transporte hidroviário é vantajoso para distâncias acima de 400 km. É essencial para o transporte adequado de commodities, comercializadas em grandes quantidades e com baixo valor agregado. A situação vivida pelo agro brasileiro é inadmissível. O frete rodoviário está afetando substancialmente o custo do produto agropecuário, reduzindo as nossas vantagens, prejudicando as pessoas e o ambiente!

A necessidade de investimentos em infraestrutura e logística é fundamental para o agro brasileiro continuar competitivo, contribuindo para o aumento do PIB e de melhoria na balança comercial. Não basta todo o esforço dentro da porteira, aprimorando os processos de produção de vegetais e animais, e os avanços obtidos antes da porteira, com as inovações em produtos e processos como insumos, máquinas e implementos, planejamento etc. As imensas filas de caminhões com grãos para chegarem aos Portos de Paranaguá e Santos são a demonstração do atraso vivido pelo agro.

A produção agropecuária do Centro-Oeste, constituída de soja, milho, óleo vegetal, madeira, arroz, mandioca, etanol, açúcar etc. poderia estar sendo transportada por comboios hidroviários, cada um retirando mais de 170 caminhões com 30 toneladas das estradas. Isto significa menos acidentes nas rodovias, menos lançamento de poluentes no ambiente e menor custo. Isto é sustentabilidade, melhorando a economia, o ambiente e a saúde das pessoas. A nova legislação para os caminhoneiros vai aumentar ainda mais o custo do frete rodoviário. O caso barragem de Santa Maria da Serra: há mais de 20 anos se discute a construção da barragem em Santa Maria de Serra, para incluir a região de Piracicaba na Hidrovia Tiete-Paraná.

Tudo indica que as obras vão começar no primeiro semestre de 2014. Esta barragem, com eclusa, vai possibilitar a navegação comercial até Artemis, em Piracicaba, com a construção de um Terminal Multimodal de Cargas, envolvendo o transporte ferroviário. O Projeto Básico está sendo atualizado e o Projeto Executivo está em elaboração. Os recursos orçamentários, de cerca de 1,5 a 2,0 bilhões de reais, estão sendo providos pelos Governos do Estado de São Paulo e Federal. Serão 2.400 km de hidrovias, sendo 800 km no Estado de São Paulo.

Há necessidade de eliminar gargalos como aumentar a profundidade dos rios, ampliar os vãos das pontes, construir atracadouros e definir as cargas de retorno, provavelmente diesel e gasolina, para o Centro-Oeste. Além das obras de engenharia, há enorme trabalho ambiental, para mitigar os impactos na fauna e flora e compensar os prejuízos que venham a ocorrer e social, devidos as desapropriações devido a alteração do nível das águas. Os empreendedores devem arcar com estes custos.

A previsão é de movimentar 18 milhões de toneladas em 2024, apenas no Terminal de Artemis. Vantagens adicionais serão a maior reserva de água, estabelecimento de polo industrial e turístico, geração de energia elétrica, oportunidades de vários negócios etc. Este caso concreto, sendo exitoso, pode servir de exemplo/modelo para outros empreendimentos semelhantes em todo Brasil. O agro brasileiro atingirá um patamar compatível com as expectativas, se consolidando, ainda mais, como o celeiro do mundo, o maior provedor de alimentos saudáveis e energia limpa e renovável.



José Otávio Machado Menten
Praeclarus/Piracicaba/SP
jomenten@esalq.usp.br

O VENCEDOR

Nascido, aos 10 de maio de 1982, em uma cidade do interior de Goiás, um garoto moreninho de olhos grandes e espertos. Filho de pais não abastado, porém trabalhador. Era uma criança diferenciada, sempre demonstrou o seu espírito de batalha e muito esforço nos estudos. Os percalços em sua vida começaram na sua tenra idade, a separação de seus pais. Ele passou a morar com sua mãe, porém muito apegado ao seu pai, sempre fazia visita, principalmente pela manhã. Um dia, talvez o mais fatídico de sua existência. Ao chegar à casa de seu pai, notou algo errado, a casa estava fechada. O garotinho chama várias vezes e ninguém responde. Usando de sua astúcia, forçou uma janela do quarto onde dormia o seu pai, conseguiu ver que ele estava deitado. Depois de outras inúmeras tentativas. Nenhum movimento! Já apreensivo, conseguiu entrar e constatou que a pessoa que tanto o amava estava morta!

Ficam as lembranças e saudades, mas a vida segue. Cada dia mais difícil, a situação financeira muito precária. Mesmo assim a coragem do moreninho não fica afetada, parece que ele enxerga o futuro nos estudos, continua estudando em escolas públicas da periferia da cidade, próximo à sua casa. Em horas vagas, procurava algo para fazer com finalidade de obter alguns vinténs. Assim já estava marcada a personalidade deste jovem. Para seus familiares e as pessoas que o cercava, não imaginavam o potencial, a garra, e a persistência incrustadas neste jovem.

Mesmo antes de ingressar no Ensino Médio, trabalhou como auxiliar administrativo em um escritório, por cinco anos. Concluiu o Ensino Médio no ano de 2000. Ingressou no Curso Superior, Faculdade de Economia. Com a sua determinação e luta, sempre procurando novos horizontes, fazendo parte de vários projetos de pesquisa, escreve vários artigos que são publicados em revistas da área. Concluiu o Curso de Economia, para ele é muito pouco: Alçou voo para bem mais distante, Pós Graduou em MBA em Estratégia Gerenciais e Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial. É professor do Instituto Federal de Goiás- Campus de Rio Verde-GO, licenciado para os cursos de Graduação de Tecnologia de Agronegócios, Engenharia de Alimentos. E dos cursos Técnicos de administração de Empresas, Agropecuário e Secretariado. Também atua como consultor econômico na área de Economia, com ênfase em Pesquisas Econômicas, atuando nos seguintes temas: consultorias Empresarial, desenvolvimento estratégico e gestão empresarial.

Foi professor- Fesurv- Universidade de Rio Verde-GO e UEG- Universidade Estadual de Goiás. Em seu pouco espaço de tempo dedicado a sua carreira profissional, registrada até início de 2012, ainda citamos mais alguns de seus desafios: Participou de vinte bancas de avaliação de trabalhos; Participou em vinte e um congressos, exposições e feiras; Orientou e supervisionou dezenove monografias e mais dezoito orientações diversas. Para contar história deste vencedor é necessário livros, mas deixo apenas uma pequena amostra de vida.



Zilda Pires Teixeira
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
zpiress@uol.com.br

INFÂNCIA

Infância perdida no tempo
 Que a escrita recupera.
 És acaso tu
 A matéria de meu poema?
 Matéria de um sonho vivido
 Foto antiga
 Pendurada na parede
 Abismo esfumado
 pelo tempo.
 Infância perdida no tempo,
 Saudade
 Que tudo (re) faz
 Que tudo (des) faz
 Que tudo (re) cria.
 Infância perdida no tempo
 És acaso tu um fio condutor
 De emoção infinita?
 Celeiro inesgotável de
 imagens fugidias
 Que se refazem
 Que se mostram
 Que vão e vêm?
 Infância perdida no tempo
 Que a escrita recria.

Raimunda Lucena Strehler
Colegiado/Sobradinho/DF
ray_lucena_strehler@terra.com.br

MATEMÁTICA NA POESIA

Além do infinito dos números
 Pus matemática na poesia
 Subtraí medos estatísticos
 Somei aos sonhos as ilusões
 Para multiplicar você
 Por todo o meu coração
 E dividir só pra nós dois
 O agora e o sempre
 E o que vier depois.

Reginaldo Honório da Silva
Decano/Rio Claro/SP

VERSOS TOLOS

Apenas para fazer meus versos tolos
 Eu poderia dizer, por exemplo:
 “Você foi muito cara para mim
 E por perdê-la fui morrendo aos poucos!”
 Poderia dizer que a natureza
 Já não é mais a mesma sem você,
 Que sem aqueles beijos que provaram,
 Também meus lábios já não são os mesmos.
 Eu poderia rabiscar meus versos
 Sobre a areia da praia, sobre as águas,
 Sobre as asas dos pássaros e insetos,
 Nas pétalas das flores das campinas,
 Sobre os içás feiosos e esquisitos,
 Mas que, sublimes, vão se amar no espaço.
 Eu poderia rabiscar meus versos
 Fingindo uma esperança de encontrá-la
 Poderia dizer coisas bonitas,
 Mesmo sabendo que seriam tristes
 E que as mentiras não seriam lidas
 E que você já não existe mais...

Pilar Reynes Casagrande
Praeclarus/Rio Claro/SP
pilarcasagrande@clirc.com.br

SORRISO OTIMISTA

Ainda guardo em mim
 Aquela eterna criança
 Que não perde a esperança
 De ver tudo melhorar

Tento dar aquele sorriso confiado
 E quando tudo parece desabado
 Ainda tento acreditar

Agarro-me na fé teimosa
 Pra ver os fatos cor de rosa
 E a batalha continuar

Tenho quem me ama,
 Tenho a quem amar.

É só seguir em frente, dar
 Um dribble na tristeza
 E continuar a lutar...

Regina Célia R. Tavares
Decana/Bebedouro/SP
reginacrt@yahoo.com.br

PÉROLA NEGRA DO MEU BRASIL

Pérola Negra da literatura do meu país
 Vislumbrei o toque silencioso das tuas preces
 Li a **Antífona** e dedilhei pouco a pouco
 No limiar dos teus desertos.
 Vi as formas alvas das divinas nuvens
 Que vem e vão à simbiose ondulante das rimas
 Salmodiei em surdinas preparando-me
 Para a fecundidade melindrosa dos venenos pueris
 Da aurora que despertava no pólen
 Em todos os eflúvios por onde passavas...
 Galguei os píncaros dos teus desmaios
 Teu céu ansioso das estrelas
 Junto aos arcanjos e cristais
 Subindo em cantos formulando ritos
 De diferentes ângulos musicais
 Vesti as vestes angelicais com aromas de incenso
 Que se perdiam nos sonhos da tua eternidade...
 Sim... Da tua eternidade!
 Brasil meu povo,
 Minha bandeira... Meu chão!
 Um grito alucinante percorreu caminhos
 Introspectivos desalentos
 Que se iam à sutileza do que já era...
 Vestes brancas em sonhos juvenis
 Figura em noite de temporais eternos
 Dos santos que da liturgia nada tinham
 Qual flor desabrochando em desalinho
 Intrépida manhã no arrolho em pio
 Surge o negro cantando e poetando
 Na Ilha que descobre concha
 Clara, intrépida, no recôndito do teu mar
 Das brumas do teu salitre
 Pérola fibra de poeta,
 És tu, Cruz e Souza
 Enaltecendo o nosso Brasil
 Nas fibras de teu manto poeta
 Nas siderações ansiosas das estrelas
 Então desperta com tuas rezas
 Teus trechos das ave-marias
 O poeta na madrugada dos dias
 E reza baixinho o terço intumescido
 Entre seus dedos enrugados pelo cansaço
 Das descrenças e dos preconceitos
 Que doíam na carne ainda jovem dos teus dias
 Crê em um novo estandarte
 Libertação... O devaneio das letras
 Dirigindo poemas... Poesia e contos
 Desfraldando com galhardia um novo continente,
 Poeta simbolista... Poeta do nosso Brasil.

Vera Regina de Barcellos
Conselho/Florianópolis/SC
vera.de.barcellos@gmail.com

SÓ SIMPLICIDADE

É preciso impregnar
 o nosso tempo de simplicidade.
 Pinçar na alma toda pureza,
 toda paz existente no ar.
 Cobrir todos os nossos
 gestos com profunda serenidade.
 Espaços espirituais
 bem diferentes,
 novas canções criar.
 Descobrir enxurradas
 de ternura,
 de amor, quem me dera!
 As cores invadindo as trevas,
 os horizontes
 para transformar
 dentro de nós
 todas as estações
 numa só: doce Primavera:
 Canteiros cobertos de flores
 prazer a manta do nosso olhar .
 Cada sorriso eternizando
 todo o passado numa criança.
 Aquarelas açucaradas,
 tempos gostosos sempre misturados
 com palhaços, brinquedos,
 mágicas dentro de uma dança,
 formando cordões resistentes,
 feitos com gestos blindados.
 Pureza mágica em tudo o que
 em nosso interior nascesse
 para que este mundo não
 fosse marcado pela violência.
 O nom em brancas
 nuvens em cada ser aparecesse.
 Simplicidade: seria o nome
 da minha e da sua existência.

Ricarda Maria Leal Alvim
Decana/Miracema/RJ
ricardalealvim@ig.com.br

SE EU TIVESSE VINTE ANOS

Eu seria a boba que fui:
sempre querendo ser perfeita,
sempre querendo ser a melhor
em tudo que fazia.

Hoje,
continuo procurando a perfeição;
mas não procuro mais no que faço.
Simplesmente,faço!

Descobri, depois de tanto tempo,
que a perfeição não existe para o homem.

A perfeição é só uma maçã,
que podemos apreciar,
mas não podemos tocar!

Se eu tivesse vinte anos,
viveria o tempo todo feliz!
Acharia que o mundo
foi feito para mim.

O passado seria muito curto,
o presente seria pleno,
e o futuro, infinito.

Mas eu não tenho mais vinte anos!
Meu passado é muito longo,
meu presente não é pleno,
meu futuro é muito curto.

Rita Bernadete Sampaio Velosa
Colegiado/Américo Brasiliense/SP
ritavelosa@bol.com.br

REVELAÇÃO

O que tenho dentro do meu coração
È meu grande amor que quero te dar
È meu tempo, minha vida, meus momentos
São teus ,

Quero saber da tua vida,
porque nós somos um
Me fale sobre teu coração,
sobre tua vontade de me amar,
Um amor tão puro que
ainda não pode medir
A força que tem
È só teu, meu amor
Te amo em tudo,
Sinto teu cheiro, sinto teu gosto,
me entrego ao doce momento da paixão,
Quero te amar sem limites
Viver ao teu lado uma
linda poesia de amor,
Tanto faz aonde seja, junto de
você sempre estarei no paraíso,
Haverá um céu azul
Um amor puro
Uma vida intensa
Uma paixão profunda
Sou teu e de mais ninguém
Sempre juntos,
Sempre nos amando...

Roberto Augusto Ferrari
Colegiado/Carapicuíba/SP
roberto@poetadodamor.com.br

CURSO DE PSICANÁLISE, PSICOSSOMÁTICA E GRUPANÁLISE



Acadêmica da Galeria dos Academicus Praeclarus, do Clube dos Escritores Piracicaba, a Psicanalista Dra. Célia Gevartoski, Diretora do “Núcleo de Formação” da Associação Brasileira de Psicanálise Contemporânea coordena mensalmente, no espaço do Hotel Nacional em Piracicaba, o “Curso de Formação em Psicanálise; Psicossomática e Grupanálise” da ABPC, com apoio da Associação Paulista de Medicina/SP. Contato pelos sites: www.psicanalispiracicaba.ning.com ou www.celiagevartoski

SONETO CXLVII

Não sou Jacó que apascentando o gado
Raquel querendo como escrava, e Lia
Foi recebida até com alegria
Sem ver que por Labão foi enganado.

Não sou José pelos irmãos largado
No deserto para ter morte fria
Dentro de um poço a chegar a agonia,
Depois como escravo negociado!

Nem sou Homero, com sua cegueira,
Cantando as aventuras de seu povo
Fazendo o mito coisa verdadeira;

Eu tenho força e com palavras movo
Sofrimento que tem a terra inteira
E ajudo a construir um homem novo!

Rodolfo Galvão de Oliveira
Decano/Piracicaba/SP
r.g.de.oliveira@ig.com.br

A FLOR

Ao divisar uma flor,
Concluo ser lindo o dia
Para escrever poesia
E falar sobre o Amor.

Voltando ao passado,
Que me deu felicidade,
Rodeado de amizade
E digno de ser lembrado.

Como é bela a natureza
Ao ver a flor desabrochar
E nos dá toda a certeza

De que o viver é risonho,
Dando vontade de cantar,
Parecendo tudo um sonho.

Rubem Alves Catulé de Almeida
Decano/Santo Anastácio/SP

CARÍCIAS MATERNAIS

Ternas carícias, sempre revividas,
de aconchegante ninho de ternura,
de mãos maternas, dóceis, tão queridas
acalentam seus filhos com doçura.

Carícias que jamais são esquecidas,
de um olhar amorável de candura;
afagos nas angústias incontidas,
consolo com voz mansa, alegre e pura.

Mimos que com saudades são lembrados...
São carícias quais anjos desvelados,
zelos que sobrepõem a todos ais!

São mães benditas que a todo momento,
com um sorriso de contentamento,
deixam nos filhos marcas divina.

Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG

RECORDAÇÕES

Vivo de recordações.
Sinto na pele o seu contato
faz-me estremecer de emoção
como se ainda estivesse perto
a tocar-me e a falar de amor
Seu toque, como a batuta
de um maestro a comandar
músicas suaves ou vibrantes
mantendo contato íntimo
com as cordas de meu coração.
O modo especial de olhar-me,
sem falar, era ouvido
e sentido no meu coração,
meu cérebro, na pele
e em todo o meu ser.
segurar as minhas mãos,
beijar-me com sofreguidão
não era preciso falar
a emoção falava por nós...

Thereza Freire Vieira
Conselho/Taubaté/SP
therezafv@uol.com.br

OUTRO DIA

Houve mesmo um passado;
 haverá o tal futuro;
 se tudo que consigo testemunhar
 não passa desse eterno presente?
 Nesse mar que venço a nado,
 mergulhado em profundo escuro,
 preso eu em meu próprio lar,
 serei mais que um ser ausente?
 Minhas lembranças, amargo;
 meus planos, eu abandono.
 Vivo meus passos ao largo,
 Minha vida nem sabe do seu dono.
 De dia, carrego meu cargo;
 de noite, nego em meu sono.

Renato Afonso Moreira
 Conselho/Montes Claros/MG
renato.moreira2009@hotmail.com

PARA SER

Para ser poeta, é preciso ter alma?
 Alma de pedra, alma de árvore,
 alma de luar de prata?
 Para ser azul, é preciso ter alma de mar?
 Alma de céu?
 Para ser verde, é preciso
 ter cheiro de mato,
 cor de pedra preciosa, olhos de gata?
 Para ser branco, é preciso
 ser paz ou de paz?
 Homem, mulher, menino, rapaz?
 Meus sonhos são assim, poéticos,
 melancólicos,
 azuis, verdes, pacíficos, originais.
 Meus sonhos são como curvas
 dos seios, úmidos, como o calor
 dos envoltórios carnis,
 férteis como as margens do Rio Grande,
 suaves como doces madrigais.
 E, enquanto puder sonhar,
 quero ir assim, fazendo poesia,
 trabalhando letras à tarde,
 sonhando nas noites de lua,
 amando você todo dia.

Vicente de Paulo Higino
 Colegiado/Uberaba/MG
starkhigino@terra.com.br

VOLTANDO PRA CASA

Encurto a distância vou pelos atalhos,
 Em direção das casas, louco pra chegar..
 Vem à madrugada vejo a lua prateada,
 E a estrela boieira sempre a me guiar.

Quando amanhece escuto a passarada,
 Fazendo um trinado para me saudar..
 Olho no horizonte agora falta pouco..
 No rancho uma linda flor está a esperar.

Meu zaino de lei marcha com aprumo,
 Sabe que a viagem está chegando ao fim..
 Na mala de garupa um vestido de seda,
 Para enfeitar a prenda do meu jardim.

Avisto a fumaça na chaminé do rancho,
 A água já está quente, para o chimarrão,
 Debruçada na porteira minha prendinha,
 Sorri me acenando e chorando de emoção.

Num abraço caloroso e um beijo ardente,
 os olhos falam o que o coração sente..
 Neste amor rodilhado de espera..
 A casa é a extensão da alma da gente.

Por mais que precise andar distante..
 O melhor sempre é na hora de voltar,
 Um coração depois que aquerenciado,
 Faz de tudo pra casa regressar.

Wilson Rosa da Fonseca
 Decano/Rio Grande/RS
fonseca1949@gmail.com

Por conviver com poetas
 Senti meu peito submerso
 Num gozo de risos e de festas
 Sob o manto do universo!

Othniel Fabelino de Souza
 Conselho/Ribeirão Preto/SP
amorrp@superig.com.br

A VIDA

Embora estivéssemos em pleno verão, o dia amanheceu
 nublado e triste. Não chove, mas a densa umidade do ar faz escorrer pela vidraça da sala
 um milhão de lágrimas. Em dias assim, nada acontece.

O telefone não toca, deixando-me em paz, esquecido da
 brutalidade da vida. Levanto-me da escrivaninha e caminho pela sala. Atravesso o silêncio
 da recepção e caio na área dos elevadores.

Caminho por ali como quem fosse chamar o elevador. E espio
 dentro das salas vizinhas e nada parece acontecer. Uma das salas está fechada. As outras
 duas contam com a alma viva das secretárias. Quase vivas.

Porque enquanto uma masca um chiclete distraidamente
 olhando fixamente o chão; a outra, apoiada sobre o cotovelo, lê alguma coisa na tela do
 computador. Alguma notícia talvez? Creio que não. O dia estava tão tranquilo que não
 havia vida ou morte a ser noticiada.

Não se ouvia o barulho de gente. Nem de porta abrindo ou
 fechando. A faxineira recolhendo o lixo do andar ou assobiando uma canção qualquer.
 Acostumado com o burburinho das salas ao lado, das pessoas doentes que chegam ao
 consultório médico para serem atendidas, examinadas; reclamarem de dor, da vida.

E nada acontece esta manhã. O elevador está parado no
 sétimo andar como se o marasmo o houvesse atingido. Nem uma mosca a me chamar a
 atenção, distrair-me com o vezeiro voo. Aperto o botão do elevador.

E ouço de longe a porta do aparelho se fechar e os cabos de
 aço puxar-no para cima. A moça que mascava chicletes levanta a cabeça e sorri.

Retribuo o sorriso, orgulhoso, como quem houvesse de
 repente posto tudo a funcionar novamente.

Mas não quero utilizar o elevador. Não necessito ir a lugar algum. Então volto para a sala,
 fazendo de conta que havia esquecido alguma coisa, envergonhado. Envergonhado por
 ter chamado o elevador sem que eu fosse para lugar algum.

Volto para a sala, sento-me na escrivaninha, diante do
 computador. Uma luz ténue do sol entra na sala. As lágrimas escorridas nas vidraças
 haviam secado. Ou alguém as enxugou? Ouço o telefone tocar na sala vizinha.

O burburinho vindo da sala ao lado. A moça fala ao telefone,
 mas não consigo ouvir o que diz. O elevador se fecha e desce. A outra secretária espirra
 ao tirar o pó descansado sobre a mesa de centro na recepção.

As faxineiras conversam no andar de baixo, riem, despejam o
 lixo em enormes sacos plásticos e tomam as escadas. Dá-se para ouvi-las subindo.

Chegam ao meu andar. Conversam em festa. O
 elevador retorna apinhado de gente. A vida recomeça.



Henrique Borlina de Oliveira
 Praeclarus/Capivari /SP
contato@hboliveira.com.br



Terapias Holísticas e
Estudos para o Desenvolvimento Humano
Caminhos para uma vida melhor
Consultas - Cursos - Palestras

Vicente Campos
Psicoterapeuta Holístico
CRT 45.304 - ABRAD 0336-03

Taroterapia - Vidas Passadas
Radiestesia - Radiônica
Astrologia

Ligue: (19) 3829-2345

Site: www.vicentecampos.com.br
Email: terapeuta@vicentecampos.com.br



BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP

COPIADORA

LUIZ DE QUEIROZ

BOQUEIRÃO | 13241-000

19 3434 4838

copiadora@copiadoralq.com.br

